

**Demonstrações Financeiras da
Controladora e Consolidado**

Renosa Participações S.A.

31 de dezembro de 2015
com Relatório dos Auditores Independentes

Renosa Participações S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2015 e 2014

Índice

| | |
|--|---|
| Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras | 1 |
| Demonstrações financeiras auditadas | |
| Balanço patrimonial | 3 |
| Demonstração do resultado | 5 |
| Demonstração do resultado abrangente | 6 |
| Demonstração da mutação do patrimônio líquido | 7 |
| Demonstração do fluxo de caixa | 8 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 9 |

**EY****Building a better
working world**

Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55 - 5º andar - sala 508
Bairro Edson Queiroz, Fortaleza - Ceará,
60811-341, Brasil

Tel: (5585) 3392-5600
Fax: (5585) 3392-5659
ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Renosa Participações S.A.
Cuiabá - MT

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renosa Participações S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Renosa Participações S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Fortaleza (CE), 1 de março de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/F-6

A handwritten signature in grey ink, consisting of several overlapping, sweeping strokes that form the name 'Carlos Santos Mota Filho'.

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC-PE020728/O-7-T-CE

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Balço patrimonial
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

| | Notas | Controladora | | Consolidado | |
|-----------------------------------|-------|------------------|-----------|------------------|-----------|
| | | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Ativo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 5.390 | 1.135 | 274.668 | 160.419 |
| Contas a receber | 7 | - | - | 327.280 | 318.477 |
| Partes relacionadas | 8 | - | - | 24.851 | 33.542 |
| Estoques | 9 | - | - | 288.197 | 311.265 |
| Tributos a recuperar | 10 | 733 | 216 | 337.782 | 273.473 |
| Instrumento financeiro derivativo | 19 | - | - | 42.717 | 63.780 |
| Dividendos a receber | 13 | 66.333 | 50.537 | - | - |
| Despesas antecipadas | | - | - | 27.602 | 17.583 |
| Conta vinculada | 6 | 3.342 | - | 3.342 | - |
| Outros ativos | | - | - | 28.604 | 40.041 |
| | | 75.798 | 51.888 | 1.355.043 | 1.218.580 |
| Não circulante | | | | | |
| Realizável a longo prazo | | | | | |
| Aplicações financeiras | | - | - | 39.614 | 45.085 |
| Conta vinculada | 6 | - | 3.354 | 104.664 | 108.422 |
| Partes relacionadas | 8 | - | - | - | 2.253 |
| Tributos a recuperar | 10 | - | 8 | 81.287 | 123.569 |
| Tributos diferidos | 11 | - | - | 97.081 | 95.526 |
| Instrumento financeiro derivativo | 19 | - | - | 162.052 | 4.672 |
| Depósitos judiciais | 12 | - | - | 173.031 | 166.779 |
| Despesas antecipadas | | - | - | 2.515 | 4.797 |
| Investimentos | 13 | 2.688.510 | 2.438.844 | 66.054 | 63.834 |
| Imobilizado | 14 | - | - | 1.667.947 | 1.521.620 |
| Intangível | 15 | - | - | 3.561.088 | 3.556.549 |
| | | 2.688.510 | 2.442.206 | 5.955.333 | 5.693.106 |
| Total do ativo | | 2.764.308 | 2.494.094 | 7.310.376 | 6.911.686 |

| | Notas | Controladora | | Consolidado | |
|---|-------|------------------|-----------|------------------|-----------|
| | | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Passivo | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Fornecedores | | - | 4.815 | 456.441 | 277.188 |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | - | 2.042 | 243.723 | 236.985 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 19 | - | - | 33.672 | 24.059 |
| Subvenções governamentais | 20 | - | - | 25.569 | 22.703 |
| Obrigações trabalhistas e sociais | | - | - | 87.113 | 114.360 |
| Obrigações com arrendamento mercantil | 14 | - | - | 10.143 | 21.113 |
| Obrigações tributárias | 10 | 5 | 336 | 90.702 | 75.306 |
| Tributos parcelados | | - | - | 173 | 106 |
| Debêntures | 18 | 86.165 | - | 194.268 | 87.871 |
| Dividendos a pagar | 22 | 46.290 | 48.948 | 80.462 | 88.655 |
| Obrigações com antigos acionistas | 6 | 3.342 | - | 3.342 | - |
| Partes relacionadas | 8 | - | - | 7.570 | 16.293 |
| Outras contas a pagar | | - | - | 24.228 | 38.331 |
| Total do passivo circulante | | 135.802 | 56.141 | 1.257.406 | 1.002.970 |
| Não circulante | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 17 | - | - | 840.656 | 612.634 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 19 | - | - | 54.688 | 59.888 |
| Subvenções governamentais | 20 | - | - | 37.454 | 37.861 |
| Obrigações com arrendamento mercantil | 14 | - | - | 15.914 | 30.896 |
| Tributos parcelados | | - | - | 1.980 | 2.153 |
| Obrigações com antigos acionistas | 6 | - | 3.354 | 104.664 | 108.422 |
| Debêntures | 18 | 438.236 | - | 707.454 | 376.636 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 21 | - | - | 188.476 | 179.426 |
| Outras contas a pagar | | - | - | 1.652 | 1.795 |
| Total do passivo não circulante | | 438.236 | 3.354 | 1.952.938 | 1.409.711 |
| Patrimônio líquido | | | | | |
| Capital social | 22 | 533.671 | 533.671 | 533.671 | 533.671 |
| Reserva de capital | | 250.461 | 250.461 | 250.461 | 250.461 |
| Outros resultados abrangentes | 19 | (8.048) | - | (8.048) | - |
| Reserva de lucros | | 1.414.186 | 1.650.467 | 1.414.186 | 1.650.467 |
| Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia | | 2.190.270 | 2.434.599 | 2.190.270 | 2.434.599 |
| Participação dos acionistas não controladores | | - | - | 1.909.762 | 2.064.406 |
| Total do patrimônio líquido | | 2.190.270 | 2.434.599 | 4.100.032 | 4.499.005 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | | 2.764.308 | 2.494.094 | 7.310.376 | 6.911.686 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação, em reais)

| | Notas | Controladora | | Consolidado | |
|---|-------|-----------------|---------|--------------------|-------------|
| | | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Receita líquida | 23 | - | - | 4.027.001 | 4.096.262 |
| Custo dos produtos vendidos | | - | - | (2.503.353) | (2.601.049) |
| Lucro bruto | | - | - | 1.523.648 | 1.495.213 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | | |
| Com vendas | 24 | - | - | (546.045) | (588.342) |
| Gerais e administrativas | 25 | (920) | (7.183) | (241.946) | (283.926) |
| Resultado de equivalência patrimonial | 13 | 279.298 | 212.931 | (1.766) | 2.034 |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | | - | - | (1.390) | (22.465) |
| Lucro operacional | | 278.378 | 205.748 | 732.501 | 602.514 |
| Resultado financeiro | | | | | |
| Receitas financeiras | 26 | 2.829 | 489 | 65.250 | 194.158 |
| Despesas financeiras | 26 | (86.301) | (142) | (425.548) | (345.469) |
| Variações monetárias e cambiais | 26 | - | - | - | (56.330) |
| | | (83.472) | 347 | (360.298) | (207.641) |
| Lucro antes do imposto do imposto de renda e contribuição social | | 194.906 | 206.095 | 372.203 | 394.873 |
| Impostos correntes | 11 | - | - | (28.674) | (20.106) |
| Impostos diferidos | 11 | - | - | (4.743) | (1.627) |
| | | - | - | (33.417) | (21.733) |
| Lucro líquido do exercício | | 194.906 | 206.095 | 338.786 | 373.140 |
| Atribuível aos acionistas não controladores | | - | - | (143.880) | (167.045) |
| Lucro do exercício atribuído aos acionistas da controladora | | 194.906 | 206.095 | 194.906 | 206.095 |
| Quantidade de ações no final do exercício - em milhares | 22 | 396.244 | 396.244 | | |
| Lucro líquido por lote de mil ações - em reais | | 0,49 | 0,52 | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

| | Notas | Controladora | | Consolidado | |
|---|-------|-----------------|---------|-----------------|---------|
| | | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Lucro líquido do exercício | | 194.906 | 206.095 | 338.786 | 373.140 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 19 | (12.227) | - | (18.525) | - |
| Tributos diferidos sobre o resultado com instrumentos financeiros derivativos | 11 | 4.157 | - | 6.298 | - |
| Outros resultados abrangentes | | 22 | - | 33 | - |
| | | (8.048) | - | (12.194) | - |
| Resultado abrangente total do exercício | | 186.858 | 206.095 | 326.592 | 373.140 |
| Atribuível a: | | | | | |
| Acionistas controladores | | - | - | 186.858 | - |
| Acionistas não controladores | | - | - | 139.734 | - |
| Resultado abrangente total do exercício | | 186.858 | 206.095 | 326.592 | 373.140 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Demonstração da mutação do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

| | Notas | Reservas de lucros | | | | | | Outros resultados abrangentes | Total | Participação de não controladores | Total |
|---|-------|--------------------|--------------------|---------------|----------------------------|------------------------------|-------------------|-------------------------------|------------------|-----------------------------------|------------------|
| | | Capital social | Reserva de capital | Legal | Reserva para investimentos | Reserva de lucros a realizar | Lucros acumulados | | | | |
| Em 31 de dezembro de 2013 | | 533.671 | 250.461 | 65.887 | 1.294.001 | 168.015 | - | - | 2.312.035 | 1.979.784 | 4.291.819 |
| Dividendos pagos | 22 | - | - | - | - | (34.583) | - | - | (34.583) | (42.716) | (77.299) |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | 206.095 | - | 206.095 | 167.045 | 373.140 |
| Destinação do lucro: | 22 | | | | | | | | | | |
| Dividendos propostos | | - | - | - | - | - | (48.948) | - | (48.948) | (39.707) | (88.655) |
| Constituição de reservas | | - | - | 10.305 | 146.842 | - | (157.147) | - | - | - | - |
| Em 31 de dezembro de 2014 | | 533.671 | 250.461 | 76.192 | 1.440.843 | 133.432 | - | - | 2.434.599 | 2.064.406 | 4.499.005 |
| Perda na aquisição de ações de controlada | 4 | - | - | - | - | - | (342.869) | - | (342.869) | (186.885) | (529.754) |
| Compensação de prejuízos acumulados | | - | - | - | (203.998) | - | 203.998 | - | - | - | - |
| Complemento de dividendos recebidos decorrente de aumento de participação em controlada | 4 | - | - | - | - | 9.024 | - | - | 9.024 | - | 9.024 |
| Dividendos pagos | 22 | - | - | - | - | (51.052) | - | - | (51.052) | - | (51.052) |
| Aprovação de dividendos adicionais de não controladores | | - | - | - | - | - | - | - | - | (73.221) | (73.221) |
| Dividendos mínimos obrigatórios de não controladores | | - | - | - | - | - | - | - | - | (34.272) | (34.272) |
| Outros resultados abrangentes | 19 | - | - | - | - | - | - | (8.048) | (8.048) | (4.146) | (12.194) |
| Lucro líquido do exercício | | - | - | - | - | - | 194.906 | - | 194.906 | 143.880 | 338.786 |
| Destinação do lucro: | 22 | | | | | | | | | | |
| Constituição de reservas | | - | - | 9.745 | - | - | (9.745) | - | - | - | - |
| Dividendos propostos | | - | - | - | - | - | (46.290) | - | (46.290) | - | (46.290) |
| Em 31 de dezembro de 2015 | | 533.671 | 250.461 | 85.937 | 1.236.845 | 91.404 | - | (8.048) | 2.190.270 | 1.909.762 | 4.100.032 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Demonstração do fluxo de caixa
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|-----------|------------------|-----------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | |
| Lucro líquido do exercício | 194.906 | 206.095 | 338.786 | 373.140 |
| Ajustes para reconciliar o lucro líquido | | | | |
| Depreciação e amortização | - | - | 218.467 | 185.402 |
| Baixa de ativo imobilizado e intangível | - | - | 7.259 | 15.835 |
| Resultado da equivalência patrimonial | (279.298) | (212.931) | 1.766 | (2.034) |
| Juros e variações monetárias | 77.175 | (447) | 74.842 | 61.994 |
| Provisão para contingências | - | - | 51.725 | 5.430 |
| Provisão para crédito de liquidação duvidosa | - | - | - | 177 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | - | - | 4.743 | (6.614) |
| Mais-valia de investimentos | - | - | - | - |
| Provisão para perda de intangível | - | - | - | 16.570 |
| Variações monetárias e cambiais, líquidas | - | - | 48.295 | - |
| MtM dos instrumentos financeiros derivativos | - | - | (10.068) | - |
| Provisão perdas de estoques | - | - | (803) | 3.159 |
| Ajuste a valor presente | - | - | (1.762) | 1.550 |
| | (7.217) | (7.283) | 733.250 | 654.609 |
| (Acréscimos) decréscimos de ativos e passivos | | | | |
| Contas a receber | - | - | (10.706) | (93.905) |
| Partes relacionadas | - | (465) | 2.220 | 21.101 |
| Estoques | - | - | 27.805 | (53.094) |
| Despesas antecipadas | - | - | (7.738) | - |
| Depósitos judiciais | - | - | (60.703) | (28.707) |
| Outros ativos | (508) | (83) | 10.926 | 17.141 |
| Fornecedores | (4.815) | 2.000 | 177.220 | (1.964) |
| Obrigações trabalhistas e previdenciárias | (330) | 150 | (31.620) | 17.368 |
| Obrigações tributárias líquido dos impostos a recuperar | - | - | 187 | - |
| Outros passivos | - | 489 | (8.008) | (9.302) |
| Instrumentos derivativos | - | - | - | 4.117 |
| Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades operacionais | (12.870) | (5.192) | 832.833 | 527.364 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | |
| Aquisições de imobilizado | - | - | (362.928) | (335.920) |
| Aquisições de intangível | - | - | (13.664) | (12.942) |
| Dividendos recebidos | 201.695 | 76.718 | - | - |
| Aumento de investimentos | (529.754) | - | (533.707) | (12.544) |
| Títulos e valores mobiliários | - | - | 10.798 | (3.435) |
| Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades de investimento | (328.059) | 76.718 | (899.501) | (364.841) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Amortização de empréstimos | (2.135) | - | (267.981) | (337.795) |
| Amortização de debêntures | (115.681) | - | (202.867) | (70.801) |
| Captação de empréstimos | - | 2.000 | 318.726 | 515.711 |
| Captação de debêntures | 563.000 | - | 563.000 | - |
| Tributos parcelados | - | - | (106) | 2.324 |
| Amortização de tributos parcelados | - | - | - | (4.519) |
| Pagamento REFIS | - | - | - | (24.276) |
| Dividendos pagos | (100.000) | (73.349) | (203.903) | (133.629) |
| Obrigações com arrendamento mercantil | - | - | (25.952) | (27.612) |
| Caixa líquido gerado pelas (usado nas) atividades de financiamento | 345.184 | (71.349) | 180.917 | (80.597) |
| Acréscimo no caixa e equivalentes a caixa | 4.255 | 177 | 114.249 | 81.926 |
| Demonstração do acréscimo no caixa e equivalentes a caixa | | | | |
| No início do período | 1.135 | 958 | 160.419 | 78.493 |
| No final do período | 5.390 | 1.135 | 274.668 | 160.419 |
| Acréscimo no caixa e equivalentes a caixa | 4.255 | 177 | 114.249 | 81.926 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais sobre a Companhia e controladas

A Renosa Participações S.A. (“Companhia” e “Controladora”) foi constituída em 11 de agosto de 2009, tendo como atividade preponderante a participação em outras sociedades, nacionais ou estrangeiras, como sócia ou acionista.

Até 30 de junho de 2013, a Renosa Participações S.A. era controladora da Companhia Maranhense de Refrigerantes, Tocantins Refrigerantes Ltda. e Crystal Águas do Nordeste Ltda. e possuía participação minoritária indireta de 34% na Refrescos Guararapes Ltda.. Em 3 de julho de 2013, a Companhia efetuou aquisição de 56% do controle da Nordeste Refrigerantes S.A. e da Refrescos Guararapes Ltda., incluindo à época a Sucovalle - Sucos e Concentrados do Valle Ltda. conforme descrito na Nota 4. Esse controle foi adquirido via constituição da holding Solar.BR Participações S.A.. Em 5 de janeiro de 2015, a Companhia efetuou aquisição adicional de 10% das ações da controlada Solar.BR Participações S.A., passando assim a deter um total de 66% das ações com direito a voto da Solar.BR.

a) Holding controladora das entidades operacionais

A Solar.BR Participações S.A. é de uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 25 de março de 2013, tendo sede em Fortaleza, controladora desde 3 de julho de 2013 da Companhia Maranhense de Refrigerantes, Tocantins Refrigerantes Ltda, CAF - Crystal Águas do Nordeste Ltda., Nordeste Refrigerantes S/A, Norsa Refrigerantes Ltda. Refrescos Guararapes Ltda., e Poty Refrigerantes Ltda. Essas controladas são responsáveis pela manufatura e distribuição dos produtos pertencentes a “The Coca-Cola Company”, bem como da revenda das bebidas produzidas pela Cervejaria Heineken e Leão Alimentos e Bebidas Ltda.. A área de atuação compreende todos os estados do Nordeste, além do Mato Grosso, e parte de Tocantins e Goiás.

A mencionada controlada tem como objetivo fortalecer a presença em sua área de atuação através de um plano de investimento voltado a massificar a execução de mercado, bem como incrementar a eficiência em toda sua cadeia produtiva. A Solar.Br Participações S.A. possui como acionistas a “The Coca-Cola Company” e a Renosa Participações S.A. (“Renosa Par”).

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais sobre a Companhia e controladas--Continuação

b) Entidades controladas

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia mantém investimentos através de controladas diretas e indiretas, todas localizadas no Brasil, conforme segue:

| <u>Razão social</u> | <u>% de participação</u> |
|--|--------------------------|
| Controlada direta: | |
| Solar.BR Participações S.A. | 66,0 |
| Controladas indiretas (através da Solar.BR): | |
| Companhia Maranhense de Refrigerantes | 66,0 |
| Norsa Refrigerantes Ltda. | 66,0 |
| Tocantins Refrigerantes Ltda. | 66,0 |
| CAF - Crystal Águas do Nordeste Ltda. | 66,0 |
| Refrescos Guararapes Ltda. | 66,0 |
| Poty Refrigerantes Ltda. | 66,0 |

Norsa Refrigerantes Ltda. ("Norsa") - sociedade por quotas de responsabilidade Ltda, cujo objetivo social é a industrialização e comercialização de bebidas, notadamente de refrigerantes e produtos conexos, atuando nos estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia.

Companhia Maranhense de Refrigerantes ("CMR") - sociedade anônima de capital fechado atuando como indústria e comércio de bebidas, notadamente refrigerantes e produtos conexos juntamente com suas controladas diretas Refrescos Guararapes Ltda. ("Refrescos Guararapes"), Tocantins Refrigerantes Ltda. ("Tocref") e CAF - Crystal Águas do Nordeste Ltda. ("CAF"), atuando nos Estados de Maranhão, Mato Grosso, Alagoas, Paraíba, Sergipe e parte de Tocantins e Goiás.

Tocantins Refrigerantes Ltda. ("Tocref") - sociedade por quotas de responsabilidade limitada, tendo objetivo principal o comércio, logística e distribuição de produtos The Coca-Cola Company e revenda de bebidas produzidas pela cervejaria Heineken, tais como águas, sucos e congêneres, atuando nos Estados do Maranhão, Mato Grosso, Alagoas e parte da Bahia, Tocantins e Goiás.

Refrescos Guararapes Ltda. - sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujo objetivo social é a industrialização e comercialização de bebidas, notadamente de refrigerantes e produtos conexos, atuando nos estados de Paraíba, Sergipe e Pernambuco (até o início do exercício corrente).

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais sobre a Companhia e controladas--Continuação

b) Entidades controladas--Continuação

Crystal Águas Nordeste Ltda. ("CAF") - seu objeto principal é a fabricação de águas envasadas da marca Crystal Nordeste, atuando no Estado de Alagoas, Sergipe e parte da Bahia.

c) Reestruturações societárias

Com a finalidade de simplificar a estrutura societária e consolidação das atividades da Solar.BR, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais, as seguintes mudanças na estrutura societária foram efetuadas em 2015:

- i) *Incorporação da Sucovalle*: Em 1º de março de 2015, foi celebrado o Protocolo e Justificação de Incorporação entre a Sucovalle, como incorporada, e a Norsa Refrigerantes Ltda. como incorporadora. Assim, em 1º de março de 2015, foram aprovadas a 12ª e 30ª alterações dos contratos sociais da Sucovalle e da Norsa, respectivamente, ratificando a incorporação da Sucovalle pela Norsa, com conseguinte extinção da incorporada nos termos do art. 226, § 1º, da Lei 6.404/76. Na ocasião, o acervo líquido da Sucovalle, foi avaliado a valores contábeis através de laudo emitido por empresa especializada, com data-base em 31 de janeiro de 2015.
- ii) *Cisão parcial da Refrescos Guararapes*: Em 1º de março de 2015, foi aprovada a 30ª Alteração do Contrato Social que ratificou a cisão do acervo líquido contábil formado por determinados ativos e passivos apurados por meio dos livros contábeis da Refrescos Guararapes. O acervo líquido cindido, avaliado a valores contábeis através de laudo emitido por empresa especializada, com data-base em 31 de janeiro de 2015, foi integralmente incorporado pela Norsa Refrigerantes Ltda. Em decorrência dessa cisão, a região do Estado de Pernambuco que era atendida pela Refrescos Guararapes, passou a ser atendida pela Norsa Refrigerantes Ltda..
- iii) *Incorporação da Nordeste Refrigerantes S.A.*: Em 31 de dezembro de 2015, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a incorporação de todas as quotas representativas do capital social da Nordeste Refrigerantes S.A. pela Norsa Refrigerantes Ltda. Em decorrência da incorporação, todas as ações de emissão da Nordeste foram extintas, nos termos do art. 226, § 1º, da Lei 6.404/76. Na ocasião, o acervo líquido da Nordeste, foi avaliado a valores contábeis através de laudo emitido por empresa especializada, com data-base em 31 de dezembro de 2015.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados pelos seus valores justos ao resultado financeiro do período.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e suas Controladas revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para emissão de acordo com a resolução dos membros da Diretoria em 1 de março de 2016.

2.1. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Combinação de negócio

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Combinação de negócio--Continuação

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Os investimentos da Companhia em suas controladas e coligadas são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial.

Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa. Coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerce influência significativa, mas sem deter o controle. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido da provisão para desvalorização, quando aplicável.

O ágio relacionado com as controladas é incluído no valor contábil do investimento, não sendo amortizado. Em função de o ágio fundamentado em rentabilidade futura (*goodwill*), integrar o valor contábil do investimento nas controladas (não é reconhecido separadamente), ele não é testado separadamente em relação ao seu valor recuperável.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das controladas. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio das controladas, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, quando aplicável, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

A participação societária nas controladas será demonstrada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controlada.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as adotadas pela Companhia.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Combinação de negócio--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em suas controladas.

2.3. Investimentos

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre as controladas, a Companhia avaliará e reconhecerá o investimento neste momento a valor justo. Será reconhecida no resultado qualquer diferença entre o valor contábil da controlada no momento da perda de influência significativa e o valor justo do investimento remanescente e resultados da venda.

2.4. Classificação corrente *versus* não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante/não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- (i) Se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal;
- (ii) For mantido principalmente para negociação;
- (iii) Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- (iv) Caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando à sua troca ou seja utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Um passivo é classificado no circulante quando:

- (i) Se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal;
- (ii) For mantido principalmente para negociação;

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Classificação corrente *versus* não corrente--Continuação

- (iii) Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- (iv) Não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Todos os demais ativos e passivos são classificados como não circulante.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante.

2.5. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. Em todas as informações financeiras apresentadas em reais os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são contabilizadas utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data da respectiva transação. Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado quando incorridas.

2.6. Receitas

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.6. Receitas--Continuação

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica "Receita financeira", na demonstração do resultado.

2.7. Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último período e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo e passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, onde o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos e passivos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se tomam prováveis que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço. A Companhia, fruto dos incentivos fiscais, possui uma alíquota efetiva para os impostos correntes próxima de 15,25%. Com relação às diferenças temporárias, existe a dificuldade de precisar com exatidão a data de sua realização, sendo assim, trabalha-se com uma expectativa que estas se realizem após o prazo de concessão dos benefícios e, portanto, o imposto de renda diferido sobre as mesmas é constituído utilizando-se a alíquota de 34%.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- Contas a receber e a pagar apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.8. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida e lançado no resultado em valores iguais ao longo da vida útil esperada do correspondente ativo.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8. Subvenções governamentais--Continuação

Quando a Companhia e suas controladas recebem benefícios não monetários, o bem e o benefício são registrados pelo valor nominal e refletidos na demonstração do resultado ao longo da vida útil esperada do bem, em prestações anuais iguais.

2.9. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data de sua contratação. Ocasão em que inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurado ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponível para venda.

As controladas possuem instrumentos financeiros derivativos vigentes e estão divulgados na Nota 19.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, instrumentos financeiros derivativos e contas a receber de empresas ligadas.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: fornecedores, instrumentos financeiros derivativos, empréstimos e financiamentos, obrigações com arrendamento mercantil, subvenções governamentais e contas a pagar a empresas associadas.

2.10. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia e suas controladas efetuaram o cálculo do ajuste a valor presente incidente sobre o saldo do passivo das subvenções governamentais.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11. Imobilizado

O ativo imobilizado é apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia e suas controladas reconhecem essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, as taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, estão demonstradas na Nota 14.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado. O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.12. Arrendamentos mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, do direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem à Companhia e suas controladas basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado, são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a as controladas da Companhia obterão a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou o prazo do arrendamento mercantil, dos dois, o menor.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.12. Arrendamentos mercantis--Continuação

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

2.13. Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda, quando aplicável, são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.14. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Os ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil-econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14. Ativos intangíveis--Continuação

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.15. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois, o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias-primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal, mas excluindo custos de empréstimos.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas de vendas.

2.16. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.16. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

2.17. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia e suas controladas consideram equivalentes de caixa, uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que esteja sujeita a um insignificante risco de mudança de valor de mercado. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.18. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e suas controladas esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos ocorra para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Programa de participação nos resultados

A Administração da Companhia e suas controladas provisionaram a participação dos administradores e funcionários no resultado, em função de metas operacionais e financeiras.

2.19. Informações por segmento

A Companhia atua no segmento de produção e comercialização de bebidas. As unidades operacionais da Companhia e suas Controladas em conjunto fazem parte de um único processo produtivo. Dessa forma, conclui-se sobre a existência de uma única unidade geradora de caixa e conseqüentemente sobre a existência de um único segmento operacional.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.20. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2015

Alguns pronunciamentos técnicos e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") foram revisados e tiveram a sua adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2015. Dada à natureza das modificações que foram realizadas e as operações da Companhia e suas controladas, a adoção desses pronunciamentos e interpretações mencionados abaixo não produziram efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

| Normas, interpretações e alterações | Aplicação obrigatória para: |
|--|---|
| Alterações na IAS 19 - Plano de Benefícios Definidos: Contribuições por Parte do Empregado: <i>O propósito destas alterações é simplificar o tratamento contábil para as contribuições por empregados ou terceiros que não são determinados com base no ano de serviço, tais como contribuições de funcionários calculados de acordo com uma percentagem fixa do salário.</i> | Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2015. |
| Melhorias Anuais – (Ciclo 2010-2012 e 2011-2013): <i>Conjunto de melhorias necessárias, porém não urgentes, e que alteraram as seguintes normas: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24, IAS 38 and IAS 40.</i> | Períodos anuais iniciados em 1º de Janeiro de 2015. |

2.21. Pronunciamentos novos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015

IFRS 9: Instrumentos Financeiros:

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e que completa o projeto do IASB para substituir o IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. Esse projeto foi dividido em 3 fases:

Fase 1 – Classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros:

Este introduz um enfoque lógico para a classificação dos ativos financeiros de acordo com as características de fluxo de caixa e do modelo de negócios. Esse novo modelo também resulta em um único modelo de impairment sendo aplicado para toda a demonstração financeira.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.21. Pronunciamentos novos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015--Continuação

IFRS 9: Instrumentos Financeiros--Continuação

Fase 2 – Perdas por redução ao valor recuperável (“impairment”):

O objetivo deste é o reconhecimento das esperadas perdas de valor de forma tempestiva. A norma requer que as entidades registrem contabilmente as perdas esperadas a partir do momento em que os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Fase 3 – Contabilidade de Hedge:

Este estabelece um novo modelo visando refletir um melhor alinhamento entre a contabilidade de hedge e as atividades de gerenciamento de riscos. Inclui também aprimoramentos nas divulgações requeridas.

Essa versão final do IFRS 9 substitui a versão anterior da norma e sua aplicação obrigatória para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018.

Alterações no IFRS 11: Acordos Conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes Societárias:

As alterações à IFRS 11 define que as normas contábeis contidas no IFRS 3 e outras normas pertinentes a contabilização de combinações de negócios devem ser aplicadas para a aquisição de participação societária em uma operação conjunta na qual a atividade da operação conjunta constitua um negócio. Aplicação obrigatória para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2016.

IFRS 15: Receita de contratos com clientes:

Esta nova norma é aplicável a todos os contratos com clientes exceto leases, instrumentos financeiros e contratos de seguro. O objetivo é tornar a informação financeira mais comparável e prover um novo modelo para o reconhecimento de receitas e requerimentos mais detalhados para contratos com múltiplas obrigações. Também requer uma informação mais detalhada. Essa norma substitui as normas IAS 11 e IAS 18 assim como suas interpretações (IFRIC 13, IFRIC 15, IFRIC 18 e SIC 31). Aplicação obrigatória para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.22. Contabilidade de hedge

Para fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *Hedge* de valor justo, ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *Hedge* de fluxo de caixa, ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado;
- *Hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

A parte eficaz do ganho ou perda do investimento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia e suas controladas requerem que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro são discutidas a seguir.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos--Continuação

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia e suas controladas ainda não tenham se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como os recebimentos de caixa futuros esperados e a taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das diversas unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 16.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e o valor e época de resultados tributáveis futuros. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e suas controladas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Para mais detalhes sobre impostos diferidos, vide Nota 11.

Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial é obtido através de mercados ativos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas reconhecem provisão para causas cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

4. Combinações de negócios

Aquisição de controle da Solar.BR Participações S.A. em 2013

Conforme comentado na Nota 1, em 3 de julho de 2013 a Companhia passou a ser controladora com 56% das ações com direito a voto da Solar.BR Participações S.A., que foi criada para ser a *holding* do novo grupo econômico surgido da união de três engarrafadoras da Coca-Cola no Brasil (Norsa Refrigerantes Ltda., Companhia Maranhense de Refrigerantes e Refrescos Guararapes Ltda.).

Como parte deste processo, foi identificada que a Renosa Participações S.A. seria a adquirente da Solar.BR. A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida com base na sua participação nos ativos líquidos identificados.

A contabilização dos ativos líquidos adquiridos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 foi feita com base numa avaliação preliminar do valor justo, uma vez que o Grupo contratou uma avaliação independente das licenças; entretanto, essa avaliação não havia sido concluída quando da aprovação das demonstrações financeiras pela Administração.

A mensuração das licenças foi concluída dentro de 12 meses após a data de aquisição e indicou que o valor justo à época era de R\$2.325.675, ou seja, uma redução de R\$339.532 em relação ao valor preliminar, dos quais R\$184.110 refere-se à controladora e que foi contabilizado no resultado a débito no valor de R\$191.759 e a crédito no patrimônio líquido o valor de R\$7.649.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

4. Combinações de negócios--Continuação

Aquisição de controle da Solar.BR Participações S.A.em 2013--Continuação

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Guararapes e Norsa na data da aquisição é apresentado a seguir:

| | Nordeste S.A. | | | Guararapes | | | Valor justo adquirido preliminar | Ajuste de PPA | Valor justo adquirido final |
|---------------------------------------|--------------------------------|--------------------------|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------|-----------------------------|--|------------------|-----------------------------------|
| | Aquisição valor de custo | Ajuste valor justo | Aquisição valor justo | Aquisição valor de custo | Ajuste valor justo | Aquisição valor justo | | | |
| Ativos | | | | | | | | | |
| Contas a receber | 157.566 | - | 157.566 | 57.821 | - | 57.821 | 215.387 | - | 215.387 |
| Estoques | 96.396 | - | 96.396 | 80.285 | - | 80.285 | 176.681 | - | 176.681 |
| Investimentos em <i>joint venture</i> | 22.650 | - | 22.650 | 9.765 | - | 9.765 | 32.415 | - | 32.415 |
| Tributos diferidos | 18.666 | - | 18.666 | 21.773 | - | 21.773 | 40.439 | - | 40.439 |
| Outros ativos financeiros | 260.327 | - | 260.327 | 230.749 | - | 230.749 | 491.076 | - | 491.076 |
| Ativo fixo e outros intangíveis | 543.551 | - | 543.551 | 307.977 | - | 307.977 | 851.528 | - | 851.528 |
| Licenças | - | 1.507.413 | 1.507.413 | - | 818.262 | 818.262 | 2.665.207 | (339.532) | 2.325.675 |
| | <u>1.099.156</u> | <u>1.507.413</u> | <u>2.606.569</u> | <u>4.133.201</u> | <u>818.262</u> | <u>1.526.632</u> | <u>4.472.733</u> | <u>(339.532)</u> | <u>4.133.201</u> |
| Passivos | | | | | | | | | |
| Fornecedores | (98.165) | - | (98.165) | (71.811) | - | (71.811) | (169.976) | - | (169.976) |
| Provisão para contingências | (16.663) | - | (16.663) | (65.188) | - | (65.188) | (81.851) | - | (81.851) |
| Empréstimos e financiamentos | (426.270) | - | (426.270) | (53.101) | - | (53.101) | (479.371) | - | (479.371) |
| Outros passivos financeiros | (173.863) | - | (173.863) | (122.593) | - | (122.593) | (296.456) | - | (296.456) |
| | <u>(714.961)</u> | <u>-</u> | <u>(714.961)</u> | <u>(312.693)</u> | <u>-</u> | <u>(312.693)</u> | <u>(1.027.654)</u> | <u>-</u> | <u>(1.027.654)</u> |
| Patrimônio líquido | <u>384.195</u> | <u>1.507.413</u> | <u>1.891.608</u> | <u>395.677</u> | <u>818.262</u> | <u>1.213.939</u> | <u>3.445.079</u> | <u>(339.532)</u> | <u>3.105.547</u> |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

4. Combinações de negócios--Continuação

Aquisição de controle da Solar.BR Participações S.A. em 2013--Continuação

| | Avaliação preliminar do valor justo | Ajustes | Avaliação final do valor justo |
|--|--|------------------|---------------------------------------|
| Valor justo reconhecido na aquisição | 3.445.079 | (339.532) | 3.105.547 |
| Participação de não controladores (44%) | (1.515.835) | 149.394 | (1.366.441) |
| Ágio na aquisição | 302.696 | 6.028 | 308.724 |
| Total da contraprestação | <u>2.231.940</u> | <u>(184.110)</u> | <u>2.047.830</u> |
| <u>Contraprestação transferida:</u> | | | |
| 40% das ações da Norsa Refrigerantes Ltda. | 954.860 | (198.217) | 756.643 |
| 34% das ações da Refrescos Guararapes Ltda. | 359.696 | 6.458 | 366.154 |
| 44% das ações da Companhia Maranhense de Refrigerantes | 829.708 | 7.649 | 837.357 |
| Pagamento em dinheiro | <u>87.676</u> | <u>-</u> | <u>87.676</u> |
| Total da contraprestação | <u>2.231.940</u> | <u>(184.110)</u> | <u>2.047.830</u> |

Não houve na contraprestação nenhum aspecto contingente.

Em 5 de janeiro de 2015, a Companhia efetuou aquisição adicional de 50.000.000 de ações, equivalente a 10% das ações da controlada Solar.BR Participações S.A., passando assim a deter um total de 66% das ações com direito a voto da Solar.BR. Na transação a Companhia pagou o total de R\$529.754 pelas 50.000.000 de ações, sendo pagos R\$10,60 (dez reais e sessenta centavos) por cada ação. Em 31 de dezembro de 2014, data base da transação, o valor patrimonial das ações da Solar.BR era de R\$3,74 (três reais e setenta e quatro centavos), gerando assim uma perda na aquisição dessas ações no montante de R\$342.869, a qual foi contabilizada diretamente no patrimônio líquido da Companhia, em lucros acumulados.

Como consequência dessa aquisição a Companhia passou a ter direito a um complemento de dividendos mínimos obrigatórios de 2014, no montante de R\$9.024.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Caixa e bancos | 9 | 17 | 20.665 | 42.709 |
| Aplicações financeiras | 5.381 | 1.118 | 254.003 | 117.710 |
| | 5.390 | 1.135 | 274.668 | 160.419 |

As aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósito Bancário, renda fixa e operações compromissadas. As operações classificadas no curto prazo são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data do balanço. Essas aplicações foram contratadas junto a instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) a percentuais que variam de 95% a 101% e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas controladas, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata. Estas operações têm vencimentos inferiores a 3 meses da data de contratação e com compromisso de recompra pelo emissor.

6. Conta vinculada

As aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários estão representadas por fundos DI, Certificados de Depósitos Bancário ("CDBs"), renda fixa, operações compromissadas e fundo de ações. As operações classificadas no longo prazo são resgatáveis em prazo superior a 90 dias da data do balanço.

Em função das obrigações descritas nos contratos de empréstimos com instituições financeiras, dos compromissos referentes às operações de compra das empresas e reaquisição das ações da CMR, a Companhia realizou aplicações conforme tabela abaixo:

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------------|--------------|--------------|----------------|----------------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Fundo de investimento (i) | 3.342 | 3.354 | 3.342 | 3.354 |
| CDB e fundo de investimento (ii) | | - | 104.664 | 105.068 |
| | 3.342 | 3.354 | 108.006 | 108.422 |
| Circulante | (3.342) | - | (3.342) | - |
| Não circulante | - | 3.354 | 104.664 | 108.422 |

(i) A Companhia possui um fundo constituído com a finalidade de recompra das ações da CMR no montante de R\$3.342 (R\$3.354 em 2014). Tipo de aplicação: Fundo de Investimento Bradesco Empresas FIC RF Crédito Privado, com rentabilidade média de 102,02% a.a., efetuada no Banco Bradesco. Em Agosto de 2016 extingue-se o prazo para o resgate das ações da CMR.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

6. Conta vinculada--Continuação

(ii) A controlada CMR possui R\$104.017 (R\$104.487 em 2014) aplicados em CDB e fundos de investimento no Banco Bradesco referente à conta vinculada (*escrow*) contratado quando da negociação das aquisições da CBA (posteriormente incorporada) e CAF. Possui ainda R\$647 (R\$581 em 2014), recebido pela incorporação da Renosa Indústria ocorrida em 30 de setembro de 2012, referente à conta vinculada (*escrow*) contratado junto ao Banco Citibank S.A. (depositário), quando da aquisição do controle acionário da CMR em maio de 2006, junto ao antigo controlador

Esses valores servem para garantir processos cíveis, tributários, trabalhistas e outras contingências de responsabilidade dos antigos acionistas, que porventura venham a surgir contra a Companhia. Esses passivos, registrados a valor justo, se aproximam do valor depositado da conta vinculada. A controlada CMR reconhece o mesmo valor aplicado em conta vinculada como obrigações com os antigos acionistas.

A Companhia e controlada CMR reconhece o mesmo valor aplicado em conta vinculada como obrigação com os antigos acionistas no passivo não circulante.

7. Contas a receber (Consolidado)

| | Perda por redução ao valor recuperável |
|---------------------------|---|
| Em 31 de dezembro de 2013 | (11.535) |
| Constituição | (9.804) |
| Baixas incobráveis | 9.627 |
| Em 31 de dezembro de 2014 | (11.712) |
| Constituição | (8.641) |
| Baixas incobráveis | 10.879 |
| Em 31 de dezembro de 2015 | (9.474) |

Em 31 de dezembro de 2014, a análise do vencimento de saldos de contas a receber de clientes é a seguinte:

| Prazo: | 2015 | 2014 |
|--|----------------|-------------|
| A vencer | 283.185 | 294.302 |
| Vencidos | | |
| 1 a 30 dias | 29.113 | 14.632 |
| 31 a 60 dias | 4.217 | 3.771 |
| 61 a 120 dias | 6.115 | 4.172 |
| 121 a 360 dias | 10.857 | 7.166 |
| Vencidos há mais de 360 dias | 3.267 | 6.146 |
| | 336.754 | 330.189 |
| (-) Perda por redução ao valor recuperável | (9.474) | (11.712) |
| | 327.280 | 318.477 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Partes relacionadas (Consolidado)

As tabelas a seguir apresentam os saldos em aberto, bem como o valor total das transações realizadas com partes relacionadas nos exercícios findos naquelas datas.

1) Ativo

| | 2015 | 2014 |
|--|---------------|---------------|
| Contas a receber de empresas associadas - circulante | | |
| Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. | 15.823 | 30.465 |
| Leão Alimentos e Bebidas Ltda. | 9.028 | 3.077 |
| | 24.851 | 33.542 |
| Contas a receber de empresas associadas - não circulante | | |
| T.J. Participações S.A. | - | 2.253 |
| | - | 2.253 |
| | 24.851 | 35.795 |

2) Passivo

| | 2015 | 2014 |
|---|---------------|----------------|
| Fornecedores - circulante | | |
| Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. | 54.155 | 75.399 |
| Leão Alimentos e Bebidas Ltda. | 4.930 | 8.881 |
| Total Distribuidora de Bebidas Ltda. | 11.633 | 15.355 |
| | 70.718 | 99.635 |
| Contas a pagar a empresas associadas – circulante | | |
| Leão Alimentos e Bebidas Ltda. | 159 | 65 |
| Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. | 7.411 | 16.228 |
| | 7.570 | 16.293 |
| | 78.288 | 115.928 |

A Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. é o principal fornecedor de insumos da Companhia. A mesma fornece o concentrado, principal matéria-prima para fabricação de refrigerantes. A Recofarma é uma empresa do grupo “The Coca-Cola Company”.

A Leão Alimentos e Bebidas Ltda. e a Total Distribuidora Ltda. são os fabricantes das bebidas não carbonatadas.

Empresas líderes do conglomerado

A Renosa Participações S.A. é uma *joint venture* controlada conjuntamente pela Calila Investimentos S.A., TJ Participações S.A. e Refrigerantes do Noroeste S.A. (acionistas diretos da também investidora Holdco 0 Participações S.A.) representando 69,1% das ações com participação da Forsab Investments (Proprietary) Limited e Manchional Investment Holding S.A.R.L., conjuntamente representando 30,9% das ações.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Partes relacionadas (Consolidado)--Continuação

Entidades com influência significativa sobre a Companhia e controladas

A Renosa Participações S.A. é investidora em ações ordinárias da Solar. BR Participações S.A. no total de 66% (56% em 2014). Adicionalmente, a Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. é também investidora da Solar.BR com 34% das suas ações ordinárias (36,73% em 2014).

Joint venture na qual a Companhia tem participação indireta

A Companhia detém, através de sua controlada indireta Norsa Refrigerantes Ltda., 6,81% do capital da Leão Alimentos e Bebidas Ltda..

Para fins de melhor estruturação e consolidação de recursos nas empresas, em dezembro de 2015 foi celebrada a venda integral das cotas de participação da Leão Alimentos e Bebidas Ltda., anteriormente detidas pelas controladas indiretas Companhia Maranhense de Refrigerantes Ltda. (2,37%) e Refrescos Guararapes Ltda (1,45%) para a também controlada indireta Norsa Refrigerantes Ltda. Os contratos de compra e venda foram celebrados tomando como base o valor contábil dos referidos investimentos na data base de 30 de novembro de 2015.

Termos e condições de transações com partes relacionadas

As vendas e compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços contratados entre as partes. O contas a receber de empresas associadas, no ativo circulante, e a conta de "Fornecedores" referentes à Recofarma Indústria do Amazonas Ltda. e Leão Alimentos e Bebidas Ltda. representam operações mercantis entre partes relacionadas, realizadas a preços e prazos acordados entre as partes.

Remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia e suas controladas

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as despesas com honorários dos conselheiros e diretores da Companhia e suas controladas, totalizaram R\$16.876 (R\$17.069 em 31 de dezembro de 2014).

Plano de remuneração baseado em ações da diretoria estatutária da controlada Solar.BR

Termos e condições gerais

Termos e condições gerais dos planos de remuneração baseado em ações dos empregados não administradores:

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Partes relacionadas (Consolidado)--Continuação

Plano de remuneração baseado em ações da diretoria estatutária da controlada Solar.BR--Continuação

Grupos de beneficiários: os principais executivos e os colaboradores considerados estratégicos para o alcance das metas de resultado da Companhia, conforme definidos anualmente pelo Comitê de Gestão da Companhia, são beneficiários do plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao lucro distribuível por ação da Companhia, com pagamento em moeda corrente (*phantom shares*). São estabelecidas condições gerais para a outorga, pela Companhia, de *phantom shares* a esses beneficiários, as quais são definidas em regulamento específico e administrado pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Anualmente, o Comitê de Gestão estabelece indicadores de desempenho no âmbito corporativo (condição de aquisição) que, se atingidos, configuram o direito à outorga de *phantom shares* aos beneficiários.

Condições para exercício: o regulamento das *phantom shares* determina que terão direito à outorga e exercício das *phantom shares* (condições de aquisição e não aquisição) os beneficiários que atingirem as metas de desempenho.

O regulamento prevê as seguintes condições para exercício das *phantom shares*:

- (i) No caso de desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária nos programas em que não houver diferimento, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as *phantom shares* que lhe foram outorgadas, sem indenização;
- (ii) Na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das *phantom shares*, sendo conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das *phantom shares*; e
- (iii) Na ausência de desligamento, as condições de aquisição das *phantom shares* são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo-se assim que o beneficiário exerça suas *phantom shares* nos termos definidos pelo regulamento.

Critérios para fixação do prazo de exercício

Salvo nas condições de não aquisição mencionadas acima, as *phantom shares* somente podem ser exercidas após um período de carência de um a três anos (período de aquisição) e, quando aplicável, até um período limite de 10 anos a contar da data de outorga.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Partes relacionadas (Consolidado)--Continuação

Plano de remuneração baseado em ações da diretoria estatutária da controlada Solar.BR--
Continuação

Forma de liquidação

Para as *phantom shares*, a liquidação se dá em folha de pagamento em favor do beneficiário quando satisfeitas todas as condições.

Critérios para fixação do preço de aquisição ou exercício

O preço de exercício, correspondente a cada *phantom share* (preço de exercício), pelo qual os beneficiários poderão exercer sua opção é calculado da seguinte forma:

A cada associado abrangido pelo plano é concedido ao final de cada exercício iniciado em 1º de julho de 2013, até seis vezes o correspondente à sua remuneração mensal via folha de pagamento.

Na data da outorga este valor é convertido em *phantom shares* e podem ser resgatados pelos associados 1/3 a cada exercício seguinte. Dessa forma, o *vesting period* para 100% do benefício de um ano se dá no terceiro ano subsequente. O resgate pelo associado pode ser realizado até o 10º ano seguinte ao período de outorga.

O preço de exercício será reajustado pela variação do lucro líquido da Companhia entre a data da outorga e a data de exercício, calculado como um múltiplo do *phantom share*.

Restrições à transferência das ações

O exercício das *phantom shares* não implica na concessão de ações da Companhia, sendo a remuneração a elas atrelada paga em espécie.

Critérios e eventos que, quando verificados, ocasionarão a suspensão, alteração ou extinção do plano

O plano de Incentivo de Longo Prazo em *phantom shares* poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão da Presidência da Companhia. O término da vigência do plano não afetará a eficácia das opções ainda em vigor que tenham sido outorgadas por meio do regulamento vigente.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Partes relacionadas (Consolidado)--Continuação

Plano de remuneração baseado em ações da diretoria estatutária da controlada Solar.BR--
Continuação

Remuneração baseada em ações reconhecida no resultado do último exercício social e a prevista para o exercício social corrente

Em 2013 foi dada outorga de *phantom shares* para o grupo diretivo da Solar.BR, com data de outorga em 31 de dezembro de 2013. O prazo para exercício dessas opções é até 31 de dezembro de 2021 e o impacto do reconhecimento deste benefício em 2015 foi de R\$1.932 (2014 foi de R\$506).

9. Estoques (Consolidado)

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Produtos acabados | 48.644 | 42.585 |
| Matéria-prima e embalagem | 44.173 | 66.774 |
| Materiais auxiliares | 3.431 | 3.540 |
| Mercadorias para revenda | 57.369 | 67.515 |
| Almoxarifado | 102.080 | 97.953 |
| Almoxarifado marketing | 12.823 | 8.635 |
| Estoque de vasilhames | 5.242 | 11.181 |
| Estoque de pallets e eucatex | 20.762 | 19.906 |
| Provisão perdas em estoque | (7.066) | (7.869) |
| Outros | 739 | 1.045 |
| | <u>288.197</u> | <u>311.265</u> |

10. Tributos a recuperar e obrigações tributárias

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------------------------|---------------------|-------------|--------------------|----------------|
| | <u>2015</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
| Ativo | | | | |
| ICMS a recuperar | - | - | 86.141 | 83.289 |
| ICMS a recuperar sobre ativo fixo | - | - | 87.577 | 62.114 |
| IPI a recuperar (a) | - | - | 116.781 | 153.902 |
| PIS a recuperar | - | - | 6.568 | 5.735 |
| COFINS a recuperar | - | - | 27.885 | 20.910 |
| IR/CSLL a recuperar | - | - | 57.197 | 52.324 |
| Outros impostos a recuperar | 733 | 224 | 36.920 | 18.768 |
| | <u>733</u> | <u>224</u> | <u>419.069</u> | <u>397.042</u> |
| Circulante | (733) | (216) | (337.782) | (273.473) |
| Não circulante | - | 8 | 81.287 | 123.569 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

10. Impostos a recuperar e obrigações tributárias--Continuação

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------|--------------|------------|---------------|---------------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Passivo circulante | | | | |
| ICMS a recolher | - | - | 44.701 | 39.531 |
| IRRF a recolher | - | 82 | 1.678 | 1.687 |
| IR/CSLL a recolher | - | - | 6.956 | 5.898 |
| PIS a recolher | - | - | 29.073 | 4.045 |
| Cofins a recolher | - | - | - | 19.615 |
| IPI a recolher | - | - | 362 | - |
| Outros | 5 | 254 | 1.731 | 4.530 |
| | 5 | 336 | 90.702 | 75.306 |

(a) IPI a recuperar - ao longo dos últimos anos, a empresa acumulou créditos de tributos federais em decorrência da forma de tributação do IPI. Com as recentes mudanças ocorridas na legislação no 2º semestre de 2012, as controladas pararam de acumular tais créditos em suas transações correntes, sendo estes compensados e recuperáveis a partir do ano seguinte.

Nesse contexto, as controladas avaliaram a recuperabilidade de tais créditos com base em uma projeção de fluxo de caixa com vistas a mensurar o montante dos tributos federais gerados em sua operação que poderão ser objeto de compensação com os respectivos saldos existentes a recuperar nos próximos anos a partir de 2016, inclusive. Para elaboração de tal projeção foram assumidas as seguintes premissas-chave:

- Não houve aumento de pauta no ano corrente contudo a tributação passou a ser efetuada por alíquota ao invés de pauta, o que trouxe o incremento de aproximadamente 7,4% versus a média de impostos federais pagos em 2014; e
- Crescimento médio nominal do custo de insumos de refrigerantes em 21% em 2015, principalmente devido à variação cambial.

11. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Consolidado)

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

11. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Consolidado)-- Continuação

As controladas da Companhia, fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, reconhecem os créditos tributários sobre prejuízos fiscais, despesas não dedutíveis temporariamente e bases negativas da contribuição social que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O imposto de renda diferido foi registrado à alíquota de 15%, com o adicional de 10%. A contribuição social diferida foi registrada à alíquota de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

| | 31 de dezembro de 2015 | | |
|---|------------------------|---------------------|---------------|
| | Imposto de renda | Contribuição social | Total |
| Prejuízos fiscais e base negativa contribuição social | 19.916 | 7.829 | 27.745 |
| Provisão para devedores duvidosos | 2.369 | 853 | 3.222 |
| Provisão para tributos questionados judicialmente | 7.937 | 2.857 | 10.794 |
| Provisão para perdas | 7.090 | 2.552 | 9.642 |
| Provisão para contingências trabalhistas e cíveis | 36.092 | 12.993 | 49.085 |
| Provisão para perdas em operações de <i>swap</i> | 28.471 | 10.250 | 38.721 |
| Provisão despesas de marketing | 342 | 123 | 465 |
| Ágio | (13.769) | (6.508) | (20.277) |
| AVP - Ajuste a Valor Presente | (676) | (243) | (919) |
| Outras provisões temporariamente indedutíveis | 542 | 195 | 737 |
| Provisão reserva avaliação/AVP – PRODESIN | (16.077) | (6.057) | (22.134) |
| | 72.237 | 24.844 | 97.081 |

| | 31 de dezembro de 2014 | | |
|---|------------------------|---------------------|---------------|
| | Imposto de renda | Contribuição social | Total |
| Prejuízos fiscais e base negativa contribuição social | 2.224 | 801 | 3.025 |
| Provisão para devedores duvidosos | 2.978 | 1.072 | 4.050 |
| Provisão para tributos questionados judicialmente | 8.757 | 3.153 | 11.910 |
| Provisão para perdas | 7.303 | 2.629 | 9.932 |
| Provisão para contingências trabalhistas e cíveis | 36.395 | 13.102 | 49.497 |
| Provisão para perdas em operações de <i>swap</i> | 18.416 | 6.630 | 25.046 |
| Provisão despesas de marketing | 547 | 197 | 744 |
| Ágio | 16.464 | 188 | 16.652 |
| AVP - Ajuste a Valor Presente | (636) | (229) | (865) |
| Outras provisões temporariamente indedutíveis | 4.254 | 1.535 | 5.789 |
| Provisão reserva avaliação/AVP – PRODESIN | (22.246) | (8.008) | (30.254) |
| | 74.456 | 21.070 | 95.526 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

11. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Consolidado)-- Continuação

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro diferidos da Companhia são constituídos unicamente por diferenças temporárias, proveniente em sua quase totalidade, de contingências fiscais, cíveis e trabalhistas. Tendo em vista a imprevisibilidade do encerramento destes processos, não é possível estimar uma data específica da realização.

A movimentação do imposto de renda de contribuição social diferidos está demonstrada a seguir:

| | Imposto de renda | Contribuição social | Total |
|--------------------------------------|-----------------------------|--------------------------------|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 73.396 | 23.757 | 97.153 |
| Constituição (realização) | 1.060 | (2.687) | (1.627) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 74.456 | 21.070 | 95.526 |
| Constituição (Realização) | | | |
| Na demonstração de resultado | (6.850) | 2.107 | (4.743) |
| Em outros resultados abrangentes (i) | 4.631 | 1.667 | 6.298 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 72.237 | 24.844 | 97.081 |

(i) Os tributos diferidos sobre outros resultados abrangentes da Companhia, no montante de R\$4.157, foram reconhecidos na proporção da sua participação sobre a controlada.

A composição da despesa com imposto de renda e contribuição social é a seguinte:

| | 2015 | 2014 |
|---------------------------------------|-----------------|-------------|
| Corrente | | |
| Imposto de renda | (57.108) | (34.447) |
| Redução de incentivo fiscal (Nota 20) | 50.575 | 27.885 |
| Contribuição social | (22.141) | (13.544) |
| | (28.674) | (20.106) |
| Diferidos | | |
| Imposto de renda | (6.850) | 1.060 |
| Contribuição social | 2.107 | (2.687) |
| | (4.743) | (1.627) |
| | (33.417) | (21.733) |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

11. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Consolidado)-- Continuação

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social, calculados pela aplicação das alíquotas vigentes, e os valores refletidos no resultado do exercício de 2015 e 2014 estão demonstradas a seguir:

| | Consolidado | |
|---|------------------|-----------|
| | 2015 | 2014 |
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 372.203 | 394.873 |
| Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%) | (126.549) | (134.257) |
| Ajustes para cálculo da taxa efetiva: | | |
| Redução de incentivo fiscal de imposto de renda | 50.575 | 27.885 |
| Outras exclusões, líquidas | 42.557 | 84.639 |
| | (33.417) | (21.733) |
| Alíquota efetiva | 8,98% | 5,50% |

12. Depósitos Judiciais (Consolidado)

Tendo em vista a existência de dúvidas quanto a legalidade e contitucionalidade da cobrança de determinados tributos e encargos sociais, a controladas ajuizaram ações efetuando depósitos em juízo dos valores questionados. Os principais depósitos judiciais referem-se a:

| | 2015 | 2014 |
|--------------------------------|----------------|---------|
| Causas trabalhistas (Nota 21b) | 81.369 | 90.215 |
| Fiscais - ICMS | 1.217 | 706 |
| Fiscais - COFINS | 18.240 | 18.240 |
| Fiscais - outros | 67.605 | 55.776 |
| Outras | 4.600 | 1.842 |
| | 173.031 | 166.779 |

13. Investimentos

| | Controladora | | Consolidado | |
|---------------------------------------|------------------|-----------|---------------|--------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Avaliados a equivalência patrimonial: | | | | |
| Leão Alimentos e Bebidas Ltda. | - | - | 66.054 | 63.834 |
| Solar.BR Participações S.A. | 1.296.222 | 1.046.556 | - | - |
| Ágio na constituição da Solar.BR | 1.392.288 | 1.392.288 | - | - |
| | 2.688.510 | 2.438.844 | 66.054 | 63.834 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

13. Investimentos--Continuação

Movimentação

| | <u>Solar.BR</u> | <u>Total Controladora</u> | <u>Leão Alimentos</u> | <u>Total Consolidado</u> |
|--|-------------------------|---------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Em 31 de dezembro de 2013 | 2.331.144 | 2.331.144 | 49.256 | 49.256 |
| Aumento de participação | - | - | 12.544 | 12.544 |
| Recebimento de dividendos adicionais | (54.694) | (54.694) | - | - |
| Dividendos a receber | (50.537) | (50.537) | - | - |
| Equivalência patrimonial | 212.931 | 212.931 | 2.034 | 2.034 |
| Em 31 de dezembro de 2014 | <u>2.438.844</u> | <u>2.438.844</u> | <u>63.834</u> | <u>63.834</u> |
| Aumento em participação em controlada (Nota 4) | 186.885 | 186.885 | 3.953 | 3.953 |
| Recebimento de dividendos adicionais | (142.134) | (142.134) | - | - |
| Outros resultados abrangentes (Nota 19) | (8.048) | (8.048) | - | - |
| Dividendos a receber | (66.333) | (66.333) | - | - |
| Equivalência patrimonial | 279.298 | 279.298 | (1.766) | (1.766) |
| Outros | (2) | (2) | 33 | 33 |
| Em 31 de dezembro de 2015 | <u>2.688.510</u> | <u>2.688.510</u> | <u>66.054</u> | <u>66.054</u> |

O lucro líquido da Solar.BR no exercício de 2015 foi de R\$423.179 (R\$379.975 em 2014) e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$1.963.972 (R\$1.868.847 em 2014).

Conforme comentado na Nota 4, em 5 de janeiro de 2015 a Companhia adquiriu 10% das ações com direito a voto do capital social da Solar.BR, aumentando assim a sua participação para 66%. A compra foi efetuada no valor de R\$529.754, sendo R\$186.885 de custo e R\$342.869 de perda na aquisição das ações, a qual foi registrada diretamente no patrimônio líquido da Companhia, em lucros acumulados.

O investimento da Leão Alimentos e Bebidas Ltda. é avaliado ao método de equivalência patrimonial, o patrimônio líquido e prejuízo do ano corrente após imposto de renda e contribuição social desta investida em 31 de dezembro de 2015 e de R\$758.129 e R\$55.686 (prejuízo), respectivamente.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado (Consolidado)

Composição dos saldos

| | Taxas anuais de depreciação | 2015 | | 2014 | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|------------------|--------------------------|------------------|------------------|
| | | Custo | Depreciação acumulada | Líquido | |
| Terrenos | - | 79.626 | - | 79.626 | 66.372 |
| Benfeitorias em imóveis de terceiros | 3,7% | 21.100 | (4.626) | 16.474 | 11.511 |
| Edificações | 3,7% | 441.743 | (106.623) | 335.120 | 301.643 |
| Máquinas e equipamentos | 6,7% | 832.948 | (340.164) | 492.784 | 461.424 |
| Móveis e utensílios | 10,0% | 26.618 | (10.831) | 15.787 | 13.770 |
| Garrafas e embalagens | 20,0% | 434.108 | (270.241) | 163.867 | 149.431 |
| Congeladores | 12,5% | 311.182 | (152.508) | 158.674 | 168.033 |
| Computadores e periféricos | 20,0% | 51.822 | (34.617) | 17.205 | 17.611 |
| Veículos | 20,0% | 201.710 | (92.798) | 108.912 | 88.818 |
| Veículos - leasing | 16,67% | 74.809 | (48.752) | 26.057 | 52.009 |
| Outras imobilizações | 5% a 20% | 163.116 | (51.335) | 111.781 | 65.907 |
| Obras em andamento | - | 141.660 | - | 141.660 | 125.091 |
| | | 2.780.442 | (1.112.495) | 1.667.947 | 1.521.620 |

Obras em construção

O saldo do imobilizado em andamento refere-se a máquinas e equipamentos, equipamentos de mercado, obras civis e veículos que entrarão em uso no exercício seguinte.

Custos de empréstimo capitalizados

Os custos de empréstimos capitalizados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de aproximadamente R\$9.535 (R\$4.291 em 2014). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi de 12,04 % a.a. (9,41% a.a. em 2014), que representa a taxa efetiva dos empréstimos específicos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

Movimentação de saldos

| | 2014 | Adições | Baixas | Depreciação | Transferências | 2015 |
|--------------------------------------|-----------|----------|---------|-------------|----------------|-----------|
| Terrenos | 66.372 | 14.125 | - | - | (871) | 79.626 |
| Benfeitorias em imóveis de terceiros | 11.511 | 5.623 | - | (711) | 51 | 16.474 |
| Edificações | 301.643 | 41.204 | (206) | (19.232) | 11.711 | 335.120 |
| Máquinas e equipamentos | 461.424 | 101.737 | (2.690) | (48.705) | (18.982) | 492.784 |
| Móveis e utensílios | 13.770 | 6.326 | (42) | (520) | (3.747) | 15.787 |
| Garrafas e embalagens | 149.431 | 57.415 | (644) | (59.654) | 17.319 | 163.867 |
| Congeladores | 168.033 | 14.049 | (2.966) | (29.980) | 9.538 | 158.674 |
| Computadores e periféricos | 17.611 | 6.528 | (43) | (5.820) | (1.071) | 17.205 |
| Veículos | 88.818 | 37.972 | (1.845) | (16.342) | 309 | 108.912 |
| Veículos - leasing | 52.009 | (16.662) | 1.283 | (9.205) | (1.368) | 26.057 |
| Outras imobilizações | 65.907 | 38.597 | 653 | (19.173) | 25.797 | 111.781 |
| Obras em andamento | 125.091 | 56.014 | (759) | - | (38.686) | 141.660 |
| | 1.521.620 | 362.928 | (7.259) | (209.342) | - | 1.667.947 |

| | 2013 | Adições | Baixas | Depreciação | Transferências | 2014 |
|--------------------------------------|-----------|---------|----------|-------------|----------------|-----------|
| Terrenos | 49.130 | 19.738 | - | - | (2.496) | 66.372 |
| Benfeitorias em imóveis de terceiros | 11.112 | 937 | (128) | (534) | 124 | 11.511 |
| Edificações | 277.204 | 14.037 | (4.335) | (13.172) | 27.909 | 301.643 |
| Máquinas e equipamentos | 471.237 | 28.417 | (1.806) | (48.085) | 11.661 | 461.424 |
| Móveis e utensílios | 12.161 | 2.914 | (68) | (1.719) | 482 | 13.770 |
| Garrafas e embalagens | 140.188 | 48.622 | (3.627) | (45.823) | 10.071 | 149.431 |
| Congeladores | 133.457 | 30.377 | (1.811) | (27.136) | 33.146 | 168.033 |
| Computadores e periféricos | 16.107 | 6.342 | (152) | (5.129) | 443 | 17.611 |
| Veículos | 75.555 | 20.297 | (3.029) | (15.369) | 11.364 | 88.818 |
| Veículos - leasing | 60.326 | - | (231) | (8.317) | 231 | 52.009 |
| Outras imobilizações | 73.074 | 8.899 | (150) | (12.688) | (3.228) | 65.907 |
| Obras em andamento | 59.720 | 155.340 | (262) | - | (89.707) | 125.091 |
| | 1.379.271 | 335.920 | (15.599) | (177.972) | - | 1.521.620 |

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção

As controladas possuem certos contratos de aluguel que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil, são classificados como arrendamentos financeiros. As controladas classificam um arrendamento como financeiro quando pelo menos uma das seguintes condições são atendidas:

- (i) Há a transferência de propriedade do ativo para a Empresa no fim do prazo do arrendamento;
- (ii) A Empresa tem a opção de comprar o ativo por um preço que se espera seja suficientemente mais baixo do que o justo valor à data em que a opção se torne exercível, e a Administração possui uma intenção provável de exercê-la;

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção--Continuação

- (iii) O prazo do arrendamento refere-se, no mínimo, a 75% da vida econômica do ativo, mesmo que a propriedade não seja transferida. A Administração da Empresa entende que 75% correspondem à maior parte da vida econômica do ativo;
- (iv) No início do arrendamento, o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento representa, no mínimo, 90% do valor justo do ativo arrendado. A Administração da Empresa entende que 90% correspondem substancialmente ao valor justo do ativo arrendado.

A vida útil das benfeitorias em imóveis arrendados é limitada ao prazo do contrato de arrendamento ou à vida útil-econômica do bem. Abatimentos, carências e descontos são considerados no cálculo dos aluguéis mínimos a serem utilizados para cálculo do critério "iv" acima.

Com base nas análises acima, as controladas indiretas Norsa e Guararapes classificaram os contratos de arrendamento em financeiro e operacional conforme segue:

a) *Arrendamentos financeiros*

As controladas da Companhia possuem seis contratos de arrendamento que foram classificados como arrendamento financeiro. Os principais efeitos nas demonstrações financeiras estão descritos a seguir:

a.1) Ativo imobilizado ("Veículos - leasing")

| Tipo | Prazo do contrato | 2015 | | |
|---------------|-------------------|---------------|-----------------------|---------------|
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido |
| Caminhões | 6 anos | 69.806 | (44.330) | 25.476 |
| Empilhadeiras | 4 anos | 3.994 | (3.810) | 184 |
| Outros | 5 anos | 1.009 | (612) | 397 |
| | | 74.809 | (48.752) | 26.057 |

| Tipo | Prazo do contrato | 2014 | | |
|---------------|-------------------|---------------|-----------------------|---------------|
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo líquido |
| Caminhões | 6 anos | 88.972 | (39.302) | 49.670 |
| Empilhadeiras | 4 anos | 5.087 | (3.344) | 1.743 |
| Outros | 5 anos | 1.009 | (413) | 596 |
| | | 95.068 | (43.059) | 52.009 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção--Continuação

a) Arrendamentos financeiros--Continuação

a.2) Obrigações com arrendamento mercantil

O vencimento dos pagamentos dos aluguéis mínimos dos arrendamentos financeiros está descrito a seguir:

| Vencimento | 2015 | | |
|----------------|--------------------------------|---------------------------|---|
| | Pagamentos mínimos contratuais | Desconto a valor presente | Valor presente dos pagamentos mínimos contratuais |
| 2016 | 13.780 | (3.637) | 10.143 |
| 2017 em diante | 19.764 | (3.850) | 15.914 |
| | 35.544 | (7.487) | 26.057 |

| Vencimento | 2014 | | |
|----------------|--------------------------------|---------------------------|---|
| | Pagamentos mínimos contratuais | Desconto a valor presente | Valor presente dos pagamentos mínimos contratuais |
| 2014 | 29.877 | (8.764) | 21.113 |
| 2015 em diante | 40.617 | (9.721) | 30.896 |
| | 70.494 | (18.485) | 52.009 |

a.3) Contas de resultado

No período findo em 31 de dezembro de 2015, as controladas indiretas Norsa e Refrescos Guararapes registraram no resultado do exercício, R\$9.238 (R\$9.673 em 2014) de despesas de depreciação, R\$19.476 (R\$22.669 em 2014) de despesas de juros com arrendamento financeiro. O total de aluguéis mínimos pagos no mesmo período totalizou R\$16.822 (R\$17.732 em 2014).

O valor contábil do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$26.057 (R\$52.009 em 2014). Todos os itens sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro são garantidos pelos próprios bens objetos dos contratos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Imobilizado (Consolidado)--Continuação

Arrendamentos mercantis financeiros e ativos em construção--Continuação

b) *Arrendamentos operacionais*

As controladas possuem 17 contratos de arrendamento classificados como operacionais (37 contratos em 2014), os quais referem-se, substancialmente, a aluguel de imóveis, empilhadeiras e outros, que possuem os seguintes vencimentos:

| Vencimento | Pagamentos mínimos contratuais | |
|----------------|--------------------------------|---------------|
| | 2015 | 2014 |
| 2014 | - | 9.447 |
| 2015 | 6.828 | 22.408 |
| 2016 em diante | 12.273 | 4.243 |
| | 19.101 | 36.098 |

O total dos pagamentos mínimos dos arrendamentos operacionais no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de aproximadamente R\$20.462 (R\$17.564 em 31 de dezembro de 2014).

Ativos concedidos em garantias

Edificações, congeladores e outros equipamentos com valor contábil de R\$292.261 (R\$260.159 em 2014) estão sujeitos à hipoteca de primeiro grau como garantia de empréstimos bancários da Companhia e suas controladas.

15. Intangível

Composição

| | Consolidado | | | |
|--------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | 2015 | | 2014 | |
| | Custo | Amortização | Líquido | Líquido |
| Softwares | 73.917 | (41.658) | 32.259 | 27.619 |
| Ágio adquirido (b) | 590.204 | - | 590.204 | 590.204 |
| Direito de lavra | 28.865 | - | 28.865 | 28.966 |
| Licenças (c) | 2.909.760 | - | 2.909.760 | 2.909.760 |
| | 3.601.381 | (41.658) | 3.561.088 | 3.556.549 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Intangível--Continuação

Movimentação

| | Consolidado | |
|--|------------------|-----------|
| | 2015 | 2014 |
| Saldo inicial | 3.556.549 | 3.567.582 |
| Aquisições de software | 13.664 | 12.943 |
| Amortização de softwares | (9.125) | (7.406) |
| Provisão para perdas de direito de lavra (a) | - | (16.570) |
| Saldo no fim do exercício | 3.561.088 | 3.556.549 |

a) Em dezembro de 2014 foi assinado um contrato de compra e venda de 50% do capital Societária da CAF entre a Companhia Maranhense de Refrigerantes ("CMR") e a Coca Cola Indústrias Ltda.. A venda, entretanto, somente será efetivada quando forem sanadas todas as condições suspensivas descritas no contrato. Todavia, com base neste contrato e no estudo de viabilidade técnica suporte ao processo de alienação, a controlada CMR decidiu registrar uma provisão para perda com valor recuperável do ágio no valor de R\$16.570.

b) Refere-se ao somatório dos ágios a seguir:

- Ágio de R\$308.724 mil pela aquisição de investimentos a valor justo na Solar.BR Participações S.A..
- Ágio de R\$15.270 pagos pela controlada da Norsa Refrigerantes Ltda., na aquisição da Real Bebidas (empresa incorporada pela NRN Comércio de Bebidas Ltda.);
- Ágios de R\$28.368 e R\$5.747 pagos pela controlada Companhia Maranhenses de Refrigerantes, na aquisição das empresas Companhia de Alimentos e Bebidas do São Francisco - CBA e Companhia das Águas Funcionais do Nordeste - CAF, respectivamente;
- Ágio de R\$15.173 pago pela Companhia Maranhense de Refrigerantes na aquisição de participação significativa da Refrescos Guararapes;
- Ágio de R\$190.658 obtidos na constituição da Solar.BR Participações S.A. através de aportes de capital; e
- Goodwill de R\$26.264 pagos pela Norsa no arrendamento da operação da Bahia pertencente ao Grupo Calmon.

A partir de janeiro de 2009, o saldo dos ágios fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, não foram mais amortizados, passando a ser submetido a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável. Para fins fiscais é realizado um imposto de renda diferido sobre a amortização fiscal que totalizou R\$(20.277) em 31 de dezembro de 2015 (R\$16.464 em 2014).

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Intangível--Continuação

- c) Considera-se como licença, o direito de exploração dos produtos da marca em uma determinada área geográfica. As licenças possuem a seguinte composição:
- R\$1.507.413 pela aquisição de controle da Nordeste Refrigerante S.A. em 2013. Vide Nota 4.
 - R\$1.116.769 pela aquisição de controle da Refrescos Guararapes Ltda. (incluindo Sucovalle) em 2013.
 - R\$285.578 pela aquisição de controle da Companhia Brasileira de Alimentos e Bebidas do São Francisco em 2011, posteriormente incorporada pela Companhia Maranhense de Refrigerantes.

16. Teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura e intangíveis com vida útil indefinida

O valor recuperável das unidades foi determinado por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de fluxo de caixa aprovadas pela Alta Administração. O fluxo de caixa projetado foi sensibilizado com as melhores estimativas de volume, baseada nas previsões de crescimento da economia da região, na participação de mercado da Solar.BR e suas controladas e na tendência do consumo de bebidas não alcoólicas. No longo prazo, esses itens foram ajustados em consonância com a inflação projetada e crescimento do PIB da região.

No que se refere às despesas operacionais, estas foram divididas em fixas e variáveis, onde as primeiras foram objetos de variação pela inflação projetada enquanto as variáveis sofrem o efeito da inflação e volume incremental. A taxa de desconto antes dos impostos aplicada a projeções de fluxo de caixa é de 13,35% e os fluxos de caixa que excedem o período de 5 anos são extrapolados utilizando uma taxa de crescimento de 5%, taxa esta semelhante ao indicador de inflação anual prevista para o longo prazo. Como resultado dessa análise, não foi identificado perda por redução ao valor recuperável.

Principais premissas utilizadas em cálculos com base no valor em uso

O cálculo do valor em uso tanto para as unidades geradoras de caixa é mais sensível às seguintes premissas:

Margens brutas - as margens brutas são calculadas com base no planejamento da Companhia. Essas margens possuem suaves crescimentos devido ao ganho de eficiência, que é parcialmente compensado por pressões de custo provenientes de commodities.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

16. Teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura e intangíveis com vida útil indefinida-- Continuação

Principais premissas utilizadas em cálculos com base no valor em uso--Continuação

Inflação de preços de matérias-primas - as estimativas são obtidas a partir de índices publicados para os países que fornecem as matérias-primas, bem como dados relativos às *commodities* em específico. Os valores estimados são utilizados se os dados estiverem publicamente disponíveis (principalmente para o Brasil e os Estados Unidos).

Alternativamente, as variações de preços de matérias-primas vêm sendo utilizadas como indicador de futuras variações de preço.

Premissas de participação no mercado - essas premissas são importantes, uma vez que, além de utilizar dados do segmento para taxas de crescimento (conforme a seguir observado), possibilitam que a Administração avalie a posição de mercado da unidade em relação aos seus concorrentes e o reflexo disso no plano financeiro. Estima-se que a participação da Companhia e suas controladas no mercado de bebidas permaneça estável ao longo do período orçamentário, considerando as razões acima apresentadas.

Estimativas de taxas de crescimento - as taxas são baseadas em pesquisas e estudos publicados sobre o setor.

Sensibilidade a mudanças nas premissas

No que se refere à avaliação do valor em uso das referidas unidades geradoras de caixa, estima-se que nenhuma mudança razoavelmente possível em qualquer uma das principais premissas acima mencionada levaria o valor contábil da unidade a exceder significativamente seu montante recuperável.

17. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

| Modalidade | Encargos | 2015 | 2014 |
|------------------------------|---------------------------|------------------|-----------|
| Banco do Nordeste S.A. - FNE | De 2,5%.a.a - 8.5 % a.a. | 166.162 | 162.909 |
| FINAME/BNDES | De 2,5%.a.a - 8.5 % a.a. | 203.913 | 227.291 |
| FCO/Banco do Brasil | 8,5% a.a. | 529 | 3.940 |
| Leasing | Juros de 0,60% a.a. + CDI | 821 | 1.080 |
| Capital de giro | Juros de 105% do CDI | 712.954 | 454.399 |
| | | 1.084.379 | 849.619 |
| Circulante | | (243.723) | (236.985) |
| Não circulante | | 840.656 | 612.634 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

17. Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por penhor de bens e hipoteca imobiliária - (FNE), alienação fiduciária (FINAME) e fianças bancárias - (FNE).

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|----------------|-----------------------|----------------|
| 2016 | - | 152.628 |
| 2017 | 358.441 | 180.605 |
| 2018 | 252.139 | 125.865 |
| 2019 | 125.090 | 89.953 |
| 2020 em diante | 104.986 | 63.583 |
| | <u>840.656</u> | <u>612.634</u> |

Cláusulas restritivas

A Companhia e suas controladas efetuaram a análise de cláusulas restritivas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e não possuem conhecimento de fatos ou circunstâncias que indicassem situação de não cumprimento ou desconformidade. As cláusulas restritivas dos empréstimos e financiamentos estão principalmente relacionadas a inadimplência, medidas judiciais ou extrajudiciais que comprometam a capacidade de pagamento, insovença e comprometimento de garantias oferecida. Não há cláusulas que exijam o cumprimento de índices financeiros dos empréstimos e financiamentos.

18. Debêntures

| Banco | Data de emissão | Data de vencimento | Tipo de emissão | Valor da emissão | Encargos financeiros anuais | Taxa efetiva | Controladora | | Consolidado | |
|----------|-----------------|--------------------|-----------------|------------------|-----------------------------|--------------|-----------------|------|------------------|----------|
| | | | | | | | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Itaú | 05/01/2015 | 31/05/2025 | Simple | 282.000 | CDI + 2,65% | 15,50% | 262.666 | - | 262.666 | - |
| Bradesco | 05/01/2015 | 31/05/2025 | Simple | 281.000 | CDI + 2,65% | 15,50% | 261.735 | - | 261.735 | - |
| Bradesco | 26/07/2013 | 27/06/2020 | Simple | 200.000 | CDI+1,4% | 13,07% | - | - | 178.965 | 197.913 |
| Bradesco | 29/11/2011 | 29/11/2018 | Simple | 175.000 | CDI+1,4% | 13,07% | - | - | 99.178 | 133.297 |
| Itaú | 29/11/2011 | 29/11/2018 | Simple | 175.000 | CDI+1,4% | 13,07% | - | - | 99.178 | 133.297 |
| | | | | | | | 524.401 | - | 901.722 | 464.507 |
| | | | | | Circulante | | (86.165) | - | (194.268) | (87.871) |
| | | | | | Não circulante | | 438.236 | - | 707.454 | 376.636 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

18. Debêntures--Continuação

A movimentação de debêntures durante o exercício é a seguinte:

| | Controladora | Consolidado | |
|---------------------------------|---------------------|--------------------|-------------|
| | 2015 | 2015 | 2014 |
| Saldo inicial | - | 464.507 | 535.309 |
| Captação de Recursos | 563.000 | 563.000 | - |
| Juros apropriados | 77.082 | 137.335 | 60.716 |
| Amortização de principal | (110.000) | (195.045) | (115.783) |
| Juros pagos | (5.681) | (69.368) | (14.093) |
| Despesa de captação | - | 1.293 | (1.642) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 524.401 | 901.722 | 464.507 |

Controladora

Em em 12 de dezembro de 2014, foi assinada a escritura de contratação de debêntures (1ª emissão) junto aos bancos Itau BBA S.A. e Bradesco BBI S.A., no montante de R\$563.000, valor este liberado em 5 de janeiro de 2015.

Em 11 de maio de 2015, foi deliberado em Ata de Assembleia Geral Extraordinaria o pagamento extraordinário de R\$110.000 de principal, nos termos da escritura de contratação de debêntures.

Controladas

A controlada indireta Companhia Maranhense de Refrigerantes possui dois contratos de debêntures a seguir:

- i. Em 18 de novembro de 2011 foi assinada a escritura de contratação de debêntures (1ª emissão) junto aos Bancos Itau BBA S.A. e Bradesco BBI S.A., no montante de R\$350.000; e
- ii. Em 26 de junho de 2013 foi assinada a escritura de contratação de debêntures (2ª emissão) junto ao Banco Bradesco S.A., no montante de R\$200.000.

Os montantes de longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

| | Controladora | Consolidado | |
|----------------|---------------------|--------------------|-------------|
| | 2015 | 2015 | 2014 |
| 2016 | - | - | 107.625 |
| 2017 | 14.765 | 120.857 | 107.625 |
| 2018 | 34.898 | 138.019 | 102.025 |
| 2019 | 34.898 | 74.896 | 39.574 |
| 2020 em diante | 353.675 | 373.682 | 19.787 |
| | 438.236 | 707.454 | 376.636 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

18. Debêntures--Continuação

Limites e índices financeiros:

O índice financeiro, que mede a relação entre a dívida líquida consolidada e o EBITDA ajustado, nos últimos 12 meses devidamente apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas, deverá ser menor ou igual a 2,5.

O índice financeiro, que mede a relação entre o EBITDA ajustado e o resultado financeiro líquido consolidado, também nos últimos 12 meses deverá ser maior ou igual a 2,0 tomando por base os saldos das demonstrações financeiras consolidadas.

Em 31 de dezembro de 2015, todos os índices exigidos estão sendo cumpridos.

Remuneração:

As debêntures rendem juros correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP ("Taxa DI"), acrescida de uma sobretaxa de 2,65 % e 1,40% para suas controladas (1ª emissão) e 1,40% para suas controladas (2ª emissão) (um inteiro e quarenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis ("Remuneração").

Garantia:

Controladora: As garantias são: 10% de ações do capital social de sua investida Solar.BR e 9,70% das ações da própria Companhia.

Controladas: No momento da emissão as debêntures serão garantidas por fianças das empresas, CBA - Indústria e Comércio de Bebidas e Alimentos Ltda. (transformada em sociedade Limitada em 28 de junho de 2013 e posteriormente incorporada pela CMR - Companhia Maranhense de Refrigerantes), a Tocantins Refrigerantes Ltda. e a CAF - Crystal Águas do Nordeste Ltda. (transformadas em sociedade limitada em 28 de junho de 2013). Em 2014 as garantias foram substituídas pelas fianças das empresas, Solar.BR Participações S.A., a Tocantins Refrigerantes Ltda., Norsa Refrigerantes Ltda., Refresco Guararapes Ltda..

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

19. Instrumentos financeiros (Consolidado)

19.1. Instrumentos financeiros derivativos - ativo

| | 2015 | 2014 |
|---|-----------------|----------|
| Derivativos não designados como <i>hedges</i> | | |
| Contratos a termo de mercadorias | 1.638 | 6.872 |
| Contratos a termo de moeda | 3.282 | 5.857 |
| Contratos de <i>Swap</i> | 198.140 | 55.723 |
| | 203.060 | 68.452 |
| Derivativos designados como <i>hedges</i> | | |
| Contratos a termo de mercadorias | 1.709 | - |
| | 204.769 | 68.452 |
| Circulante | (42.717) | (63.780) |
| Não circulante | 162.052 | 4.672 |

19.2. Instrumentos financeiros derivativos - passivo

| | 2015 | 2014 |
|---|-----------------|----------|
| Derivativos não designados como <i>hedges</i> | | |
| Contratos a termo de mercadorias | 65.784 | 83.661 |
| Contratos a termo de moeda | 2.342 | - |
| Contratos de <i>Swap</i> | - | 286 |
| | 68.126 | 83.947 |
| Derivativos designados como <i>hedges</i> | | |
| Contratos a termo de mercadorias | 20.234 | - |
| | 88.360 | 83.947 |
| Circulante | (33.672) | (24.059) |
| Não circulante | 54.688 | 59.888 |

19.3. Operações com derivativos

Risco de preço de commodities

As controladas indiretas da Companhia compram açúcar em base contínua uma vez que suas atividades operacionais exigem fornecimento ininterrupto de açúcar para a produção de refrigerante. A fim de proteger-se da volatilidade de preço do mercado internacional desse insumo, bem como daqueles contratados em moedas estrangeiras, essas controladas estabeleceram uma política de gestão de riscos. Todas as operações de contratos a termos e demais instrumentos financeiros derivativos estão em consonância com a política aprovada pelo Conselho de Administração das controladas da Companhia. Qualquer operação no mercado de derivativos possui como único objetivo reduzir a exposição das controladas da Companhia à volatilidade do custo dos insumos de produção. A política de gestão de riscos impede a Companhia e suas controladas de participar de quaisquer operações com derivativos para fins especulativos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

19. Instrumentos financeiros (Consolidado)--Continuação

19.3. Operações com derivativos--Continuação

Risco de preço de commodities--Continuação

Com o estabelecimento destes contratos espera-se reduzir a volatilidade do preço do insumo (açúcar). Tais contratos pretendem oferecer cobertura contra o risco de volatilidade dos preços de compra do açúcar por um período de até nove meses com base nos contratos de compra existentes. As variações no valor justo dos contratos a termo são reconhecidas na demonstração do resultado em custos financeiros.

NDF – Non Deliverable Forward

Em 31 de dezembro de 2015, o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos não designados como *hedge* totalizou um ativo de R\$134.934 (passivo de R\$15.495 em 2014), reconhecendo no resultado financeiro na demonstração de resultado do exercício corrente, enquanto que o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* totalizou um passivo de R\$18.525 (R\$12.227, líquido dos efeitos tributários diferidos de R\$6.298), reconhecendo no patrimônio líquido como “outros abrangentes” da controlada, com o respectivo efeito proporcional à participação da Companhia na controlada, qual seja, 66% ou R\$8.048, reconhecido no no patrimônio líquido da Companhia como “outros abrangentes”.

19.4. Valor justo

O valor justo e valor contábil dos ativos e passivos financeiros não apresentam diferenças para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, contas a receber e a pagar a empresas associadas se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

19. Instrumentos financeiros (Consolidado)--Continuação

19.4. Valor justo--Continuação

- Valores a receber de longo prazo a taxas pré e pós-fixadas são avaliados pela Companhia e suas controladas com base em parâmetros tais como taxas de juros, fatores de riscos específicos de cada país, credibilidade individual do cliente e as características de risco do projeto financiado. Com base nessa avaliação, são constituídas provisões para fazer face a perdas esperadas nesses valores a receber. Em 31 de dezembro de 2015, o valor contábil desses valores a receber se aproxima de seu valor justo.
- O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, é estimado através dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

A Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos junto a algumas contrapartes, sobretudo, instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Tais derivativos são avaliados com base em mensuração técnica, bem como, com base em dados observáveis no mercado e referem-se, principalmente, a contratos a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da *commodity* objeto.

Hierarquia de valor justo

A Companhia e suas controladas utilizam da seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Em 31 de dezembro de 2015, todos os instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados com base no "Nível 1" da técnica de avaliação retro mencionada.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

19. Instrumentos financeiros (Consolidado)--Continuação

19.5 Contabilidade de *hedge*

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, na conta de outros resultados abrangentes, e posteriormente reclassificada para o resultado quando o item de *hedge* afetar o resultado.

Para fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo, ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa, ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; e
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

A parte eficaz do ganho ou perda do investimento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida no resultado financeiro.

Com base nas análises efetuadas na Companhia, concluiu-se que o Termo de Mercadoria e a Compra de Opção Flexível podem ser utilizados como instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa, conforme CPC 38.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Subvenções governamentais (Consolidado)

a) Governo estadual

i) *Estado do Rio Grande do Norte: Real Bebidas*

Em 28 de dezembro de 1999 o Conselho de Desenvolvimento do Estado - CDE aprovou por unanimidade, o enquadramento da Real Bebidas (empresa incorporada pela NRN Comércio de Bebidas Ltda., sendo em seguida incorporada pela Norsa Refrigerantes Ltda. em agosto de 2013) ao PROADI, concedido o incentivo financeiro previsto no artigo 5º inciso I da Lei nº 7.075/97, este relacionado ao financiamento de 75% do ICMS apurado, incidente sobre produtos de fabricação própria, por um período de 10 anos, dos quais três são de carência, não podendo o valor financiado ultrapassar 10% do faturamento do período. Essa subvenção foi renovada em 2013 por mais 10 anos e transferida para a Norsa Refrigerantes Ltda. na incorporação.

ii) *Estado do Piauí: Norsa*

Em julho de 2005, a Norsa obteve a concessão de incentivo fiscal junto ao Governo do Estado do Piauí, relacionado ao ICMS incidente sobre produtos de sua fabricação própria, instituído pelo Decreto nº 11.818, de 14 de julho de 2005, alterado pelo Decreto nº 12.029, de 15 de dezembro de 2005, e nº 12.620, de 06 de junho de 2007, e prorrogado pelo Parecer Técnico nº 044, de 04 de dezembro de 2009. O incentivo tem prazo de 15 anos e corresponde à dispensa de 60% até 31/07/2017 e 50% durante o período de 01/08/2017 a 31/12/2020, do ICMS apurado incidente sobre a parcela do faturamento excedente ao limite mensal estabelecido pelos referidos Decretos.

iii) *Estado do Ceará: Norsa*

As operações no Estado do Ceará gozam de incentivo fiscal até o ano de 2017, através da obtenção de financiamento junto ao Banco Bradesco S.A. Os recursos provêm do Fundo de Desenvolvimento Industrial - FDI, e consistem basicamente no financiamento de 75% sobre a base incentivada do ICMS, com a amortização no prazo de 36 meses. Caso a Norsa liquide o financiamento no prazo previsto, 80% do total financiado reverte-se na forma de incentivos fiscais.

iv) *Estado da Bahia: Norsa*

As operações no Estado da Bahia gozam de incentivo fiscal no âmbito do programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica - DESENVOLVE, para as unidades fabris de Salvador (BA), no período de 01/09/2010 a 30/08/2022 e Vitória da Conquista (BA), no período de 01/08/2010 a 31/07/2022. O programa consiste basicamente no diferimento de 90% do saldo de ICMS devido para pagamento no prazo de 12 meses. Caso a Norsa liquide o financiamento no prazo previsto, 90% do total diferido reverte-se em forma de incentivos fiscais.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Subvenções governamentais (Consolidado)--Continuação

a) Governo estadual--Continuação

v) *Estado do Mato Grosso: CMR*

Em março de 2008 a CMR migrou do incentivo fiscal PRODEI para o PRODEIC. Este benefício fiscal consiste em renúncia fiscal do Estado, sobre o ICMS normal de 82,25% sobre as vendas dentro do Estado e 75% das vendas fora do Estado e renúncia ao aproveitamento de créditos sobre as entradas por parte da Companhia. O prazo de vigência do contrato é de 10 anos contados a partir da assinatura.

vi) *Estado do Maranhão: CMR*

A CMR goza de incentivo fiscal concedido pelo Governo do Estado do Maranhão, até o ano de 2024, incentivo do Sistema de Apoio à Indústria e ao Comércio Exterior do Estado do Maranhão - SINCOEX - Sistema de Apoio à Indústria e ao Comércio Exterior. Esse incentivo é concedido a empresas industriais e agroindustriais, quando de sua implantação, ampliação ou realocação, dentre outras finalidades, e consiste no financiamento de até 75% do valor do recolhimento do ICMS devido, a partir da data da assinatura do contrato de financiamento.

vii) *Estado do Alagoas: CAF e CMR*

A CAF obteve a concessão de incentivo fiscal, até o ano 2023, relacionado ao ICMS incidente sobre produtos de sua fabricação própria, conforme resolução CONDIN No 076/2000 instituída pelo governo do Estado de Alagoas conforme decreto emitido em 4 de setembro de 2000 - PRODESIN.

A CMR obteve a concessão de incentivo fiscal, até o ano 2025, relacionado ao ICMS incidente sobre produtos de sua fabricação própria, conforme resolução CONDIN N° 076/2000 instituída pelo governo do Estado de Alagoas conforme decreto emitido em 4 de setembro de 2000.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Subvenções governamentais (Consolidado)--Continuação

a) Governo estadual--Continuação

vii) *Estado do Alagoas: CAF e CMR*--Continuação

De acordo com este incentivo, a Companhia possui créditos presumidos de 50% do ICMS relativo aos produtos da Companhia e o diferimento do ICMS incidente sobre a matéria-prima adquirida no país e no exterior, como também dos bens destinados ao ativo fixo.

O saldo devedor será dividido em dois momentos inicialmente terá prazo de carência para 1 ano, devendo a Companhia proceder com o pagamento findo o prazo de carência de 47,5% deste saldo devedor. O valor equivalente a diferença, 52,7% deste saldo devedor serão recolhidos em 84 parcelas, pagando-se a primeira, três anos após o período de competência do saldo devedor.

viii) *Estado do Pernambuco: Norsa Refrigerantes*

A Companhia, por meio de suas unidades instaladas no Estado de Pernambuco, é beneficiária do incentivo fiscal estabelecido no Programa de Desenvolvimento de Pernambuco - PRODEPE. Este benefício refere-se a crédito presumido de 75% (podendo chegar a na fábrica de Petrolina a 95% se ultrapassar a litragem informada em decreto), devido sobre o volume de venda de refrigerantes e 57,5% do ICMS incidente sobre o volume de vendas de água, aprovados por Decretos estaduais, com validade até 2016.

ix) *Estado da Paraíba: Refrescos Guararapes*

No caso das unidades situadas no estado da Paraíba, a Empresa faz jus a incentivos de ICMS do FAIN - Fundo de Apoio Industrial que corresponde ao direito a um crédito presumido, sobre o montante das saídas do produto incentivado (Produtos retornáveis produzidos no Estado. Este benefício refere-se a crédito presumido de 54% do ICMS devido sobre o volume de vendas incentivadas.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Subvenções governamentais (Consolidado)--Continuação

a) Governo estadual--Continuação

Os financiamentos incentivados, registrados líquidos dos abatimentos recebidos, têm a seguinte composição:

| Indexadores | 2015 | | | 2014 | | |
|---|---------------|----------------|---------------|------------|----------------|----------|
| | Circulante | Não circulante | Total | Circulante | Não circulante | Total |
| Financiamentos no Estado de Alagoas - Prodesin | 6.446 | 33.514 | 39.960 | 4.534 | 32.017 | 36.551 |
| Ajuste a valor presente incentivos fiscais | (441) | (15.715) | (16.156) | (247) | (14.247) | (14.494) |
| | 6.005 | 17.799 | 23.804 | 4.287 | 17.770 | 22.057 |
| Financiamentos no Estado do Maranhão | 1.985 | 4.625 | 6.610 | 1.644 | 4.142 | 5.786 |
| | 1.985 | 4.625 | 6.610 | 1.644 | 4.142 | 5.786 |
| Financiamentos no Estado do Ceará - | 10.270 | 17.282 | 27.552 | 9.877 | 18.069 | 27.946 |
| Ajuste a valor presente incentivos fiscais | (451) | (2.252) | (2.703) | (483) | (2.120) | (2.603) |
| | 9.819 | 15.030 | 24.849 | 9.394 | 15.949 | 25.343 |
| Financiamentos no Estado da Bahia | 7.718 | - | 7.718 | 7.325 | - | 7.325 |
| | 7.718 | - | 7.718 | 7.325 | - | 7.325 |
| Financiamentos no Estado do Rio Grande do Norte | 42 | - | 42 | 53 | - | 53 |
| | 42 | - | 42 | 53 | - | 53 |
| | 25.569 | 37.454 | 63.023 | 22.703 | 37.861 | 60.564 |

Os financiamentos incentivados, não circulantes, têm seus vencimentos assim programados:

| | 2015 | 2014 |
|----------------|---------------|--------|
| 2016 | - | 13.462 |
| 2017 | 12.707 | 11.000 |
| 2018 | 12.875 | 3.807 |
| 2019 | 3.743 | 2.508 |
| 2020 em diante | 8.129 | 7.084 |
| | 37.454 | 37.861 |

b) Governo Federal

As controladas indiretas Companhia são beneficiárias de incentivos fiscais de redução do imposto de renda. Esses incentivos possuem alíquotas de reduções de até 75% e prazos de validade de até 10 anos, dependendo do produto e da unidade de fabricação.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Subvenções governamentais (Consolidado)--Continuação

a) Governo federal--Continuação

Os incentivos são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da ampliação e modernização parcial de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais do imposto de renda são reconhecidos mensalmente, no resultado do exercício, na data de sua apuração.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas reconheceram R\$50.575 (R\$27.865 em 2014) em reduções de IRPJ relacionadas ao incentivo do Lucro da Exploração.

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Consolidado)

| | Tributárias (a) | Cíveis | Trabalhistas (b) | Total |
|---------------------------------|----------------------------|---------------|-----------------------------|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 53.897 | 12.845 | 144.621 | 211.363 |
| Provisão/reversão | (12.149) | 1.349 | (893) | (11.693) |
| Atualização | 309 | 95 | 8.971 | 9.375 |
| Pagamento | - | (157) | (29.462) | (29.619) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 42.057 | 14.132 | 123.237 | 179.426 |
| Provisão/reversão | 9.768 | 2.232 | 102.502 | 114.502 |
| Atualização | - | - | (414) | (414) |
| Pagamento | - | (1.070) | (103.968) | (105.038) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | 51.825 | 15.294 | 121.357 | 188.476 |

Quanto aos processos cíveis, as ações se referem essencialmente a danos morais e fundo de comércio.

(a) Ações tributárias

Diversas ações tributárias a Administração da Companhia e suas controladas decidiram por constituir provisão para as ações avaliadas como de perda provável conforme detalhado a seguir:

| | 2015 | 2014 |
|------------|---------------|---------------|
| Pis/Cofins | 17.000 | 17.000 |
| ICMS | 1.418 | 1.090 |
| INSS | 30.057 | 22.189 |
| Outros | 3.350 | 1.778 |
| | 51.825 | 42.057 |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

(b) Ações trabalhistas

Para as ações trabalhistas, no montante aproximado de R\$217.631 (R\$301.106 em 2014), a Companhia e suas controladas mantêm depositado judicialmente o valor de R\$81.369 (R\$90.215 em 2014). Baseada na opinião dos consultores jurídicos, a Administração da Companhia e suas controladas decidiram por constituir provisão para as ações avaliadas como perda provável, no montante de R\$121.357 (R\$123.237 em 2014).

A Companhia e controladas tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

| | 2015 | 2014 |
|--------------|------------------|------------------|
| Tributárias | 1.074.834 | 779.310 |
| Cíveis | 96.646 | 88.269 |
| Trabalhistas | 65.112 | 133.510 |
| | 1.236.592 | 1.001.089 |

22. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o capital social é de R\$533.761, composto por 396.243.557 ações nominativas ordinárias, todas sem valor nominal, conforme composição a seguir (em milhares de ações):

| Acionista | Ações ordinárias | % capital votante |
|--|------------------|-------------------|
| Refrigerantes do Noroeste Participações S.A. | 37.643 | 9,50% |
| Forsab Investments (Proprietary) Limited | 94.164 | 23,76% |
| Manchioneel Investment Holding S.A.R.L. | 28.274 | 7,14% |
| Holdco 0 Participações S.A. | 198.519 | 50,10% |
| Calila Investimentos S.A. | 37.644 | 9,50% |
| | 396.244 | 100,00% |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido--Continuação

b) Reservas de lucros

i. Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo dessa reserva era R\$85.937 (R\$76.192 em 2014).

ii. Reserva para investimentos

A Administração da Companhia mantém reserva para investimentos com o objetivo de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos e conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembleia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo dessa reserva era R\$1.236.845 (R\$1.440.843 em 2014).

iii. Reserva de lucros a realizar

Em 14 de maio de 2015, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária a distribuição de dividendos adicionais ao mínimo obrigatório, no montante de R\$51.052, a partir da reserva de lucros a realizar. O saldo remanescente dessa reserva, no montante de R\$91.404 (R\$133.432 em 2014), permanece retido com o objetivo de no futuro expandir os negócios, investir em novas empresas ou redistribuir aos acionistas.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

22. Patrimônio líquido--Continuação

c) Destinação dos lucros

O Estatuto Social da Companhia assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 25% do lucro líquido ajustado do exercício, como previsto na Lei nº 6.404/76. A Administração consignou nas demonstrações financeiras os dividendos a pagar no montante de R\$46.290 (R\$48.948 em 2014) conforme demonstrado abaixo:

| | Controladora | |
|--|--------------|----------|
| | 2015 | 2014 |
| Lucro do exercício | 194.906 | 206.095 |
| Reserva legal - 5% | (9.745) | (10.305) |
| Base de cálculo para os dividendos | 185.161 | 195.790 |
| Dividendos mínimos obrigatórios (25%) | 46.290 | 48.948 |
| Quantidade de ações - em milhares | 396.244 | 396.244 |
| Dividendos por lote de mil ações - R\$ | 0,12 | 0,12 |

A movimentação dos dividendos no exercício foi a seguinte:

| | 2015 | 2014 |
|---------------------------------|-----------|----------|
| Saldo inicial | 48.948 | 38.766 |
| Provisões: | | |
| Dividendos adicionais aprovados | 51.052 | 34.583 |
| Dividendo mínimo obrigatório | 46.290 | 48.948 |
| Pagamentos: | | |
| Dividendos pagos | (100.000) | (73.349) |
| Saldo final | 46.290 | 48.948 |

d) Ajuste de avaliação patrimonial

A partir de 2015, a parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* passou a ser reconhecida diretamente no patrimônio líquido das controladas, com reflexo proporcional no patrimônio líquido da Companhia, no montante de R\$12.227 (R\$8.070, líquido de R\$4.157 referentes a imposto de renda e contribuição social diferidos).

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

23. Receita líquida (Consolidado)

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|---|-------------------------|------------------|
| Receita bruta da venda de produtos | 5.537.817 | 5.293.472 |
| Impostos sobre vendas | (1.395.938) | (1.093.163) |
| Bonificação nas vendas de produtos e revendas | (114.878) | (104.047) |
| | <u>4.027.001</u> | <u>4.096.262</u> |

24. Despesas com vendas (Consolidado)

| | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
|------------------------|-------------------------|------------------|
| Despesas com vendas | (266.114) | (258.005) |
| Despesas com marketing | (30.913) | (47.720) |
| Despesas distribuição | (249.018) | (282.617) |
| | <u>(546.045)</u> | <u>(588.342)</u> |

25. Despesas gerais e administrativas

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------------------------|---------------------|----------------|-------------------------|------------------|
| | <u>2015</u> | <u>2014</u> | <u>2015</u> | <u>2014</u> |
| Serviços de pessoas jurídicas | (673) | (7.124) | (673) | (7.124) |
| Despesas com pessoal e encargos | - | - | (117.728) | (108.061) |
| Despesas de depreciação/amortização | - | - | (22.150) | (17.120) |
| Despesas com viagens | (230) | (40) | (230) | (40) |
| Reparos de bens e conservação | - | - | (13.413) | (11.653) |
| Serviço de terceiros | - | - | (47.230) | (61.096) |
| Aluguel | - | - | (8.794) | (8.789) |
| Outras despesas | (17) | (19) | (31.728) | (70.043) |
| | <u>(920)</u> | <u>(7.183)</u> | <u>(241.946)</u> | <u>(283.926)</u> |

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

26. Resultado financeiro

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|-----------------|-------|------------------|-----------|
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| Receitas financeiras | | | | |
| Juros recebidos de mora | - | - | 22.138 | 14.667 |
| Rendimentos de aplicações financeiras | 2.829 | 489 | 38.869 | 22.015 |
| Ganhos com instrumentos financeiros derivativos | - | - | - | 150.165 |
| Ajuste a valor presente | - | - | 1.762 | 1.550 |
| Outros | - | - | 2.481 | 5.761 |
| | 2.829 | 489 | 65.250 | 194.158 |
| Despesas financeiras | | | | |
| Juros sobre debêntures, empréstimos e financiamentos | (77.175) | (42) | (185.053) | (104.159) |
| Perdas com instrumentos financeiros derivativos | - | - | (169.071) | (183.701) |
| Juros sobre arrendamento mercantil | - | - | (19.476) | (22.669) |
| Despesas de tarifas bancárias | (8.928) | (73) | (19.292) | (7.455) |
| Outras | (198) | (27) | (32.656) | (27.485) |
| | (86.301) | (142) | (425.548) | (345.469) |
| Variações monetárias e cambiais | - | - | - | (56.330) |
| | (83.472) | 347 | (360.298) | (207.641) |

27. Compromissos (Consolidado)

Compromissos de arrendamento mercantil operacional - Norsa e Refrescos Guararapes Ltda. como arrendatária

As empresas contrataram arrendamentos comerciais para determinados veículos motores e maquinários. Esses arrendamentos têm vida média entre três e seis anos, sem previsão contratual para opção de renovação. A contratação desses arrendamentos não sujeita as empresas a restrições.

Os aluguéis mínimos futuros a pagar sobre arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis em 31 de dezembro estão demonstrados na Nota 14.

Arrendamento mercantil financeiro e compromissos de arrendamento

As controladas Norsa e Refrescos Guararapes Ltda. contratou arrendamentos mercantis financeiros e compromissos de arrendamento para caminhões. Esses arrendamentos possuem prazos determinados de 06 anos, e contemplam opções de compra e cláusulas de reajuste de preço. O exercício da opção de compra fica à opção da entidade que contratou o arrendamento. Os pagamentos futuros mínimos a título de arrendamento, nos termos dos arrendamentos mercantis financeiros e compromissos de arrendamento, juntamente com o valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento, estão demonstrados na Nota 14.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

27. Compromissos (Consolidado)

Compromissos advindos da aquisição de ativos imobilizados

Em 31 de dezembro de 2015, as controladas da Solar.BR tinham compromissos de R\$87.015 (R\$159.344 em 2014), incluindo R\$24.115 (R\$42.535 em 2014) de máquinas e equipamentos, R\$1.888 (R\$7.122 em 2013) de congeladores, R\$30.259 (R\$67.845 em 2013) de edificações e R\$30.754 (R\$41.842 em 2013) relativos a outros.

Garantias

A Companhia e suas controladas forneceram garantias em 31 de dezembro de 2015 e 2014, conforme divulgado nas Notas 6, 14, 17 e 18.

28. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos e contas a pagar a fornecedores e contratos de garantia financeira. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Companhia e suas controladas. As controladas possuem contas a receber de clientes e outras contas a receber e depósitos à vista e a curto prazo que resultam diretamente de suas operações. A Norsa contrata operações de derivativos.

A Companhia e suas controladas estão expostas ao risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

A alta Administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos, bem como conta com o suporte de um Comitê de Auditoria, Finanças e Governança (AF&G) o qual presta apoio ao Conselho de Administração no suporte a tomada de decisões relacionadas a operações financeiras. As principais atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e seus riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas da Companhia e sua disposição para risco. Todas as operações com derivativos têm como objetivo exclusivo minimizar flutuações nos custos de matérias-primas utilizadas no processo de manufatura das controladas. Em paralelo, as transações que envolvem operações de proteção no mercado de derivativos são regidas com base na política de administração de riscos aprovada pelo Conselho de Administração. A política de gestão de riscos impede a Companhia e suas controladas de participar de quaisquer operações com derivativos para fins especulativos.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos os quais são resumidos abaixo.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar, obrigações com arrendamento mercantil, e instrumentos financeiros derivativos.

As análises de sensibilidade nas seguintes seções referem-se à posição em 31 de dezembro de 2015.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida e no índice de taxas de juros fixas em relação às taxas de juros variáveis da dívida.

As seguintes premissas foram adotadas no cálculo das análises de sensibilidade:

- A sensibilidade do balanço patrimonial refere-se a instrumentos financeiros derivativos e instrumentos de dívida disponíveis para venda.
- A sensibilidade do respectivo item da demonstração do resultado é o efeito das mudanças assumidas conforme os respectivos riscos do mercado. Tem por base os ativos e passivos financeiros mantidos em 31 de dezembro de 2015.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia e suas controladas gerenciam o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada de empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Atualmente 32,65% (34,46% em 2014) dos empréstimos e impostos devidos das controladas são indexados e estão sujeitos a taxas fixas de juros.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Sensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia e sua controlada antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

| | Aumento/redução em % | Efeito no lucro antes da tributação | |
|-------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------|
| | | Controladora | Consolidado |
| 2015 | | | |
| Reais | +20 | (15.435) | (40.906) |
| Reais | -20 | 15.435 | 40.906 |
| | | | |
| | Aumento/redução em % | Efeito no lucro antes da tributação | |
| | | Controladora | Consolidado |
| 2014 | | | |
| Reais | +20 | (8) | (22.323) |
| Reais | -20 | 8 | 22.323 |

A movimentação presumida em percentual para a análise de sensibilidade a taxas de juros é baseada nas taxas atualmente praticadas no ambiente de mercado.

Risco de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio.

Risco de preço de commodities

As controladas Nordeste Refrigerantes S.A., Companhia Maranhense de Refrigerantes e Refrescos Guararapes Ltda. são afetadas pela volatilidade do preço do açúcar. Devido as relevantes variações observadas no preço desta commodity, o Conselho de Administração desenvolveu e implantou uma política de gestão de risco para acompanhar os seus preços, visando mitigar esse risco.

Com base na previsão do fornecimento deste insumo e nas análises do preço atual e tendências futuras, as controladas mantém cobertura para alguns preços de compra mediante contratos a termo.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Sensibilidade a preços de commodities

A tabela abaixo apresenta o efeito das variações de preço do açúcar após o impacto da contabilização de *hedge*, nas demonstrações financeiras consolidadas.

| | <u>Variação no preço no final do exercício</u> | <u>Efeito no lucro antes da tributação</u> |
|-------------|--|--|
| 2015 | | |
| Reais | +15% | (15.425) |
| Reais | -15% | 15.425 |
| | | |
| | <u>Variação no preço no final do exercício</u> | <u>Efeito no lucro antes da tributação</u> |
| 2014 | | |
| Reais | +15% | (11.518) |
| Reais | -15% | 11.518 |

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. As controladas estão expostas ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado de forma centralizada no escritório central, estando sujeito aos procedimentos, controles e políticas estabelecidas pela Administração. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos e análise do histórico do cliente e de sua reputação no mercado. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência e as entregas para os distribuidores autorizados costumam ter garantias reais.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma evitando concentração em uma única instituição financeira. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente e pode ser atualizado ao longo do ano. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia e suas controladas ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 é o valor registrado como demonstrado na Nota 5, com exceção das garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos. A exposição máxima das controladas em relação às garantias financeiras e instrumentos financeiros derivativos está apresentada na Nota 14 e 19.

Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

O objetivo da Companhia e suas controladas é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

O percentual da dívida de curto prazo em 31 de dezembro de 2015 é de 23% (26% em 2014) com base no valor registrado dos empréstimos e financiamentos refletidos nas demonstrações financeiras.

Gestão do capital social

O capital social é dividido exclusivamente em ações ordinárias, pertencentes a três acionistas, representados por pessoas jurídicas.

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

Renosa Participações S.A. e Consolidado

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

29. Cobertura de seguros (Consolidado)

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos, conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas do setor. As coberturas de seguros, por eventos independentes, para cobrir eventuais sinistros em 31 de dezembro de 2015, estão resumidas a seguir:

| <u>Coberturas</u> | <u>Valor</u> |
|---|----------------|
| Empresarial (a) | 224.106 |
| Responsabilidade civil geral | 20.000 |
| Responsabilidade civil para administradores | 20.000 |
| Lucros cessantes | 45.000 |
| Riscos diversos | 32.260 |
| Outras coberturas | 6.250 |
| | <u>347.616</u> |

(a) Visa cobrir riscos com bens do ativo imobilizado, incêndio, raio, explosão, danos elétricos e furtos qualificados.

A Companhia e suas controladas não estão prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar nenhuma das apólices de seguro e acreditam que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil. A suficiência da cobertura de seguros não faz parte do escopo de exames dos auditores independentes.

30. Eventos subsequentes

Venda de 50% da CAF para CCIL

No dia 5 de setembro de 2014, a Companhia Maranhense de Refrigerantes e a Coca-Cola Indústrias Ltda. celebraram o Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças através do qual a CCIL pretende adquirir 50% do capital social da CAF – Crystal Águas do Nordeste Ltda. Embora o contrato tenha sido assinado em 2014, a data de fechamento é definida como a data em que as ações são transferidas. A efetivação da aquisição está sujeita ao cumprimento das condições suspensivas, até da data do fechamento, previstas na cláusula 5 do contrato, o que ocorreu em 4 de fevereiro de 2016.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos da CAF foram consolidados integralmente.